

2013 . 2014

XVIII SONDAGEM INDUSTRIAL

A visão dos líderes industriais paranaenses
I EDIÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS



Edson Luiz Campagnolo

Presidente do Sistema FIEP

Ovaldir Nardin

Superintendente Corporativo do Sistema FIEP

João Paulo Koslovski

Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE no Paraná

Vitor Roberto Tioqueta

Diretor Superintendente do SEBRAE no Paraná

Júlio Cezar Agostini

Diretor de Operações do SEBRAE no Paraná

José Gava Neto

Diretor de Gestão de Produção do SEBRAE no Paraná

Equipe Técnica:

FIEP-DEC

Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Departamento Econômico da FIEP

Coordenador do Departamento:
Maurílio Leopoldo Schmitt - Economista

Técnicos:
Roberto Peredo Zürcher - Economista
Daniel Maurício Fedato - Economista
Claudineide Alves Ferreira - Administradora de Empresas

SEBRAE/PR-UGE

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná
Unidade de Gestão Estratégica

Gerente
Fabio Hideki Ono - Economista

Técnicos:
Fernanda Robes - Estatístico
Wilmara Bastos - Contadora

Capa e editoração:
Identidade Design

2013 . 2014

XVII SONDAGEM INDUSTRIAL

A visão dos líderes industriais paranaenses
I EDIÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS

Apresentação

"Um dos mais antigos dizeres do inventário de nosso senso comum é esse: dê um peixe a um homem, e ele será alimentado por um dia. Ensine-o a pescar, e ele saberá se alimentar pelo resto da vida. Ao que agora deve ser adicionado: invente um método melhor de pesca, ou de cultivar peixes, vender peixes, mudar peixes (via engenharia genética) e será possível alimentar grande quantidade de pessoas, pois estes métodos podem ser copiados a virtualmente nenhum custo e disseminados pelo mundo." (David Warsh)

Este pode ser tido como o mantra da inovação, pois a história do progresso da humanidade dá-se exatamente pelo milagre da multiplicação dos saberes, das experiências acumuladas e transmitidas pelos povos.

Para que este movimento ocorra de maneira virtuosa e eficaz, é necessário dispor de ambiente político, social e econômico claro e transparente, que privilegie o mérito e as recompensas a quem tenha intuído oportunidades de inovação e as posto em prática em benefício de todas as pessoas.

Do plano ideal para o real, todavia, percebe-se inda estarmos vivendo em um contexto de muita hostilidade para o plantio, a germinação e o desenvolvimento saudável de sementes do conhecimento, aqui tido por aquele que, diante da incorporação de novos métodos, consegue, a baixo custo econômico e a alto valor social, ofertar bens e serviços à sociedade.

É este o contexto que, mais uma vez, se viu desenhado à luz das respostas coligidas nesta XVIII Sondagem Industrial que o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná realizou durante os meses de novembro e dezembro de 2013, para identificar a percepção dos empresários da indústria quanto ao estado geral da economia, suas perspectivas de desempenho no futuro próximo, as restrições para a execução de seus planos de negócios e as providências que acionam para conquistar maior produtividade e competitividade. Os resultados exprimem o que se inferiu a partir das questões submetidas às pessoas sobre cujos ombros recai o dever de definir diretrizes e estratégias para as suas unidades fabris.


Releve-se que estamos, desde 1994, implementando o plano Real, não sem antes (1985) havermos transitado de um regime de exceção para a democracia. Se a democracia é cara (no sentido de custosa) e cara (no sentido de bem ou valor social querido por pessoas livres e responsáveis), também a moeda estável é um bem público inegociável.

O quanto a democracia custa, os brasileiros estamos todos percebendo diante da crescente absorção, pelo Estado brasileiro, da riqueza gerada ano a ano. Para arrumar a casa, para administrar os conflitos de interesses que naturalmente brotam em momentos de transição de um modelo de organização da vida em sociedade marcado por inflação alta, e todas as incertezas a ela inerentes, para um de estabilidade política, econômica e social, a trajetória em um ambiente de democracia, mesmo que ainda relativa como a nossa é tortuosa, cheia de armadilhas.

Nós fizemos a aposta, depois de tantos planos de estabilização econômica inexitosos, que o Real poderia ser a tábua sobre a qual se assentasse uma sociedade próspera, justa, fraterna, solidária; afinal, inflação sob controle e decorrente moeda estável são instrumentos para reinstalar comportamento ético nas relações entre os cidadãos, entre governantes e governados.

O preço dessa aposta tem, no campo econômico e financeiro, a dimensão que pode ser verificada na percepção que se está generalizando da cada vez mais ineficiente execução dos orçamentos públicos, inobstante o grau de confiança e de tolerância manifestado pelos brasileiros em seus governantes.

As ineficiências na gestão dos recursos entregues aos administradores da res publica se derramam janela a dentro dos empreendimentos produtivos, sob a forma de custos cada vez mais onerosos em termos de infraestrutura, de logística, de tributos, de segurança e até de educação; minando-lhes, ao fim e ao cabo, sua produtividade e capacidade competitiva, a par de emitir sinais de um perigoso flerte com a rebrota da desorganização dos preços relativos, dentre outros manifestado por lenta, gradual e progressiva reindexação utilizada na sua formação.



É certamente e parafraseando o saudoso Mário Henrique Simonsen - por uma série de pecados veniais cometidos no front interno (naquilo que deveria e poderia ser feito no âmbito de nossa própria casa ao longo de dois decênios de plano Real) que corremos o risco de cometer o pecado mortal de enfrentar uma crise, que se instalará ao instante em que não mais sejam identificados financiadores voluntários dos gastos públicos excessivos.

Não à toa, questões contidas em mais esta Sondagem e relativas a serviços infraestruturais e carga tributária elevada aparecem como vilãs recorrentes para a definição do poder concorrencial da indústria paranaense.

Não sem motivo, também, o Sistema FIEP, como averbado em edições anteriores, enveredou pelo caminho da educação básica das pessoas e projeta estar atendendo, em 2014, a 14.050 alunos em 51 Colégios SESI disseminados em território paranaense. Ao conferir formação humana integral, oferece-lhes também a oportunidade de se ligar aos clássicos programas de profissionalização do SENAI, cuja instituição estima acolher 403.305 matriculados no ano vindouro. De sua vez, a Faculdade da Indústria possui como meta para o próximo período receber 2.190 alunos. Tudo assim, com o propósito de, respeitadas as vocações naturais de cada ser humano, auxiliá-lo no desenvolvimento e no domínio de suas habilidades para cumprirem sua missão de agentes de transformação da realidade em que vivemos.

No demais, encarece-se que a Sondagem seja apreciada meramente como indiciadora das opiniões dos empresários entrevistados, colecionadas a partir de blocos de temas com respostas diretas e objetivas. São a eles que dirigimos agradecimentos pela solicitude com que se dignaram a preenchê-la e a fazê-la retornada para os trabalhos de consolidação dos resultados.

Adicionalmente, considere-se que esta Sondagem foi tabulada também para apanhar e consolidar as respostas atribuídas pelo universo de micro e pequenas indústrias, com vistas a servir de subsídio para o planejamento das ações do SEBRAE (PR) Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná.

Outro alerta é no sentido de que os dados da Sondagem não mereceram quaisquer considerações ou juízos de valor, à exceção de comparações que são processadas com aqueles obtidos em pesquisas passadas, quando relevantes.

Como sempre, é de se esperar que os resultados da Sondagem, por refletirem a média do pensamento dos industriais paranaenses sobre as questões suscitadas, possam servir de baliza - desde que mantidas as condições objetivas presentes quanto à operação da economia - a todos aqueles que, na seara pública e (ou) privada, têm o desafio de decidir sobre como encaminhar, com adequação e pertinência, as tarefas promotoras de nosso desenvolvimento social e econômico.

Por derradeiro, anota-se que este trabalho foi novamente possível de ser realizado graças ao apoio que o Sistema FIEP recebeu do SEBRAE (PR).

(Curitiba, dezembro, 2013)

Metodologia

Esta Sondagem Industrial 2013/2014 I Edição Micro e Pequenas Indústrias contou com a participação de 202 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de micro e pequeno porte. Foram selecionadas aleatoriamente 3.000 empresas dentre as constantes do Cadastro do SEBRAE PR. Destas, 202 contribuíram com o preenchimento completo dos formulários. Sob a ótica estatística, este número de empresas respondentes confere uma representatividade da amostra de 85% de confiabilidade à Sondagem para uma margem de erro pré-estipulada em 10%. O número de funcionários destas 202 empresas é de aproximadamente 7.600.

O questionário englobou seis áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade; Infra-estrutura e Meio Ambiente; sendo a maior parte das 36 questões formuladas em perguntas fechadas.

Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nestas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%.

Sumário

Apresentação	I
Metodologia	III
Sumário	V
Expectativas para 2014	1
Entre os otimistas.....	2
Entre os pessimistas	3
Estratégia de maior importância para 2014.....	4
Para onde irão os investimentos?.....	5
Necessidade de utilização de recursos de terceiros em 2013.....	6
Frequência de uso de recursos de terceiros em 2013	7
Origem dos recursos para investimentos em 2013.....	8
Produtividade	9
Modernização tecnológica	10
Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica da empresa	11
Políticas tecnológicas das empresas paranaenses	12
Responsabilidade pela gestão da inovação	13
Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação	14
Inovação Tecnológica	15
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional.....	16
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional	17
Principais benefícios associados com a introdução de AMT's	18
Principais problemas verificados com a introdução de AMT's	19
A informação como estratégia competitiva da empresa	20
Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa.....	21
Soluções de gestão utilizadas nas empresas paranaenses	22
Soluções de gestão que mais contribuíram para melhorar o resultado da empresa	23
A situação em relação à qualidade	24
Certificados de qualidade	25
Competitividade	26
Concorrência no mercado interno.....	27
Competitividade internacional e 'Custo Brasil'.....	28

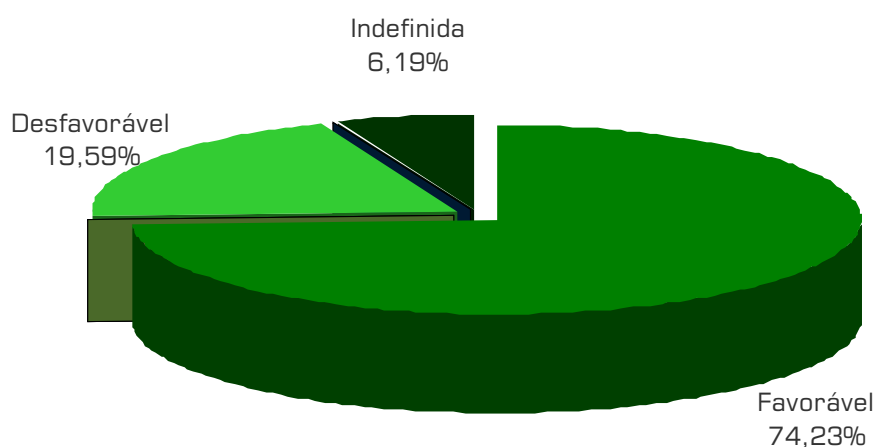


Comércio internacional	29
Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional	30
Infraestrutura	31
Localização	32
Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores	33
Formação de pessoal nas empresas paranaenses	34
Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica nas empresas paranaenses.....	35
Horas de treinamento médio por funcionário/ano nas empresas paranaenses	36
Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses	37
Política de disseminação do conhecimento.....	38
Dificuldades atuais das empresas para a contratação de mão-de-obra	39
Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses	40
Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos	41
Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente.....	42
Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente	43
Participação no Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - MPE Brasil.....	44

Expectativas para 2014

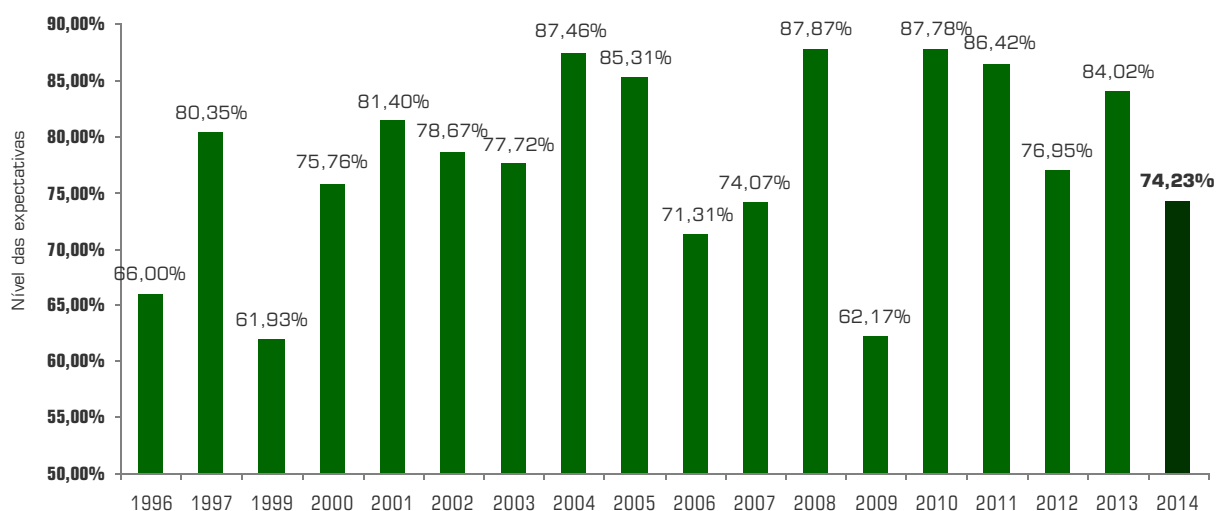
O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2014. 74,23% deles estão otimistas, 19,59% pessimistas e 6,19% estão indefinidos.

Qual a expectativa da sua empresa para 2014?



"74,23% dos empresários têm expectativas favoráveis para 2014."

Série histórica das expectativas favoráveis



"O maior nível de expectativas favoráveis fora registrado para 2008."

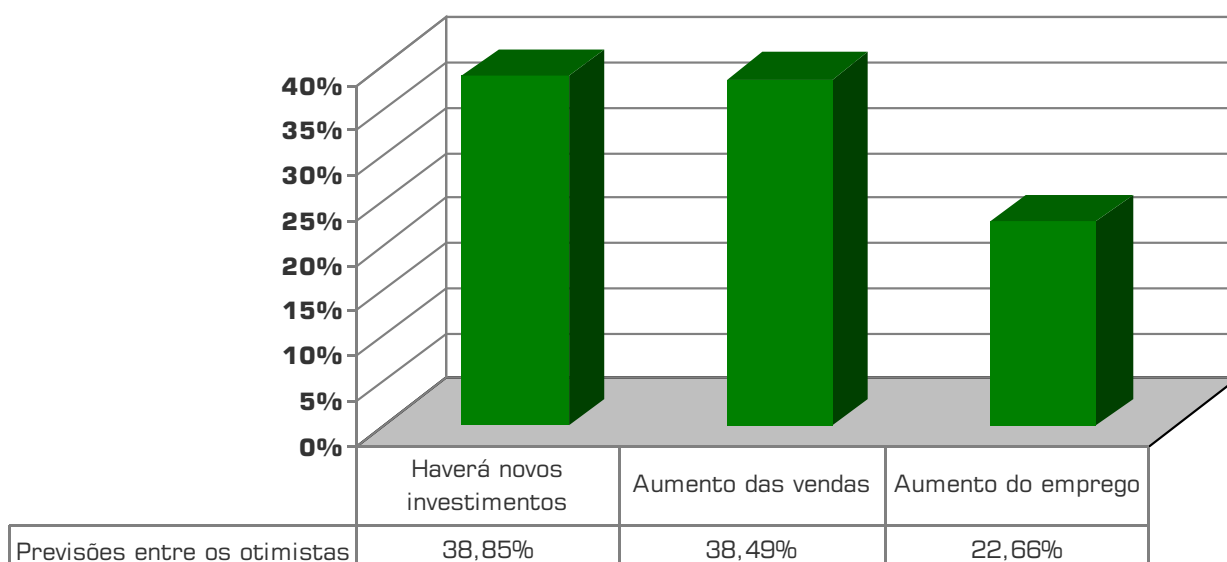
Nota: dados até 2013 consideram todos os portes de empresas.

Entre os otimistas

Aqueles que têm expectativa favorável para 2014 indicam que ocorrerão novos investimentos (38,85%), aumento das vendas (38,49%) e aumento do emprego (22,66%).

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item 'aumento do emprego' corresponde à metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

Previsões entre os otimistas



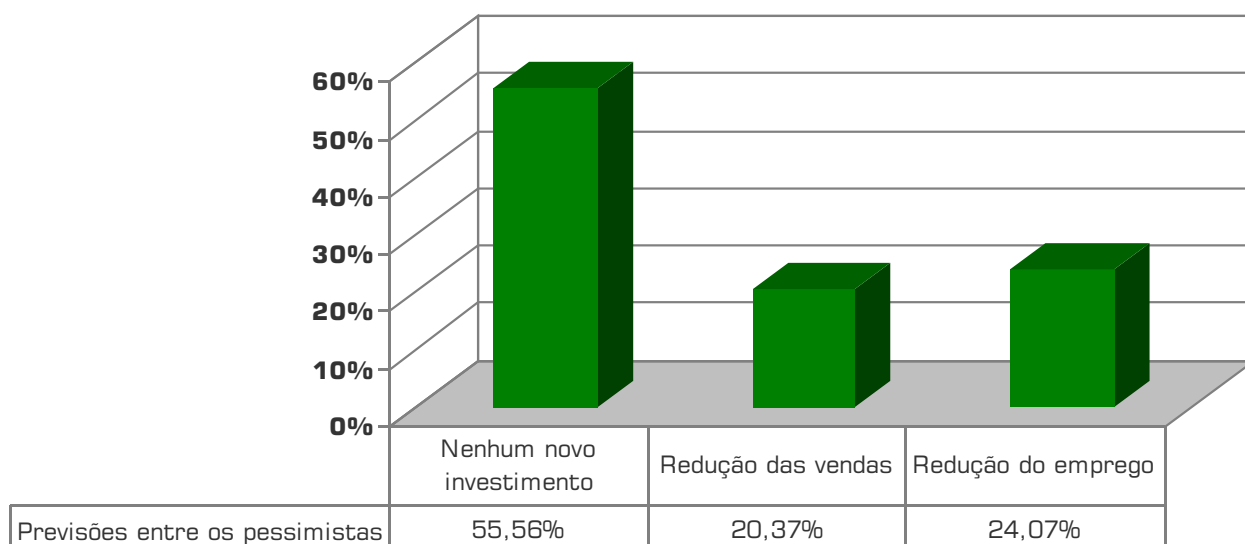
“38,85% dos empresários afirmam que farão novos investimentos em 2014.”

“Apenas 22,66% crêem em aumento do nível de emprego.”

Entre os pessimistas

Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano 2014, indicam principalmente a ausência de novos investimentos (55,56%), redução das vendas (20,37%) e redução do emprego (também 24,07%).

Previsões entre os pessimistas

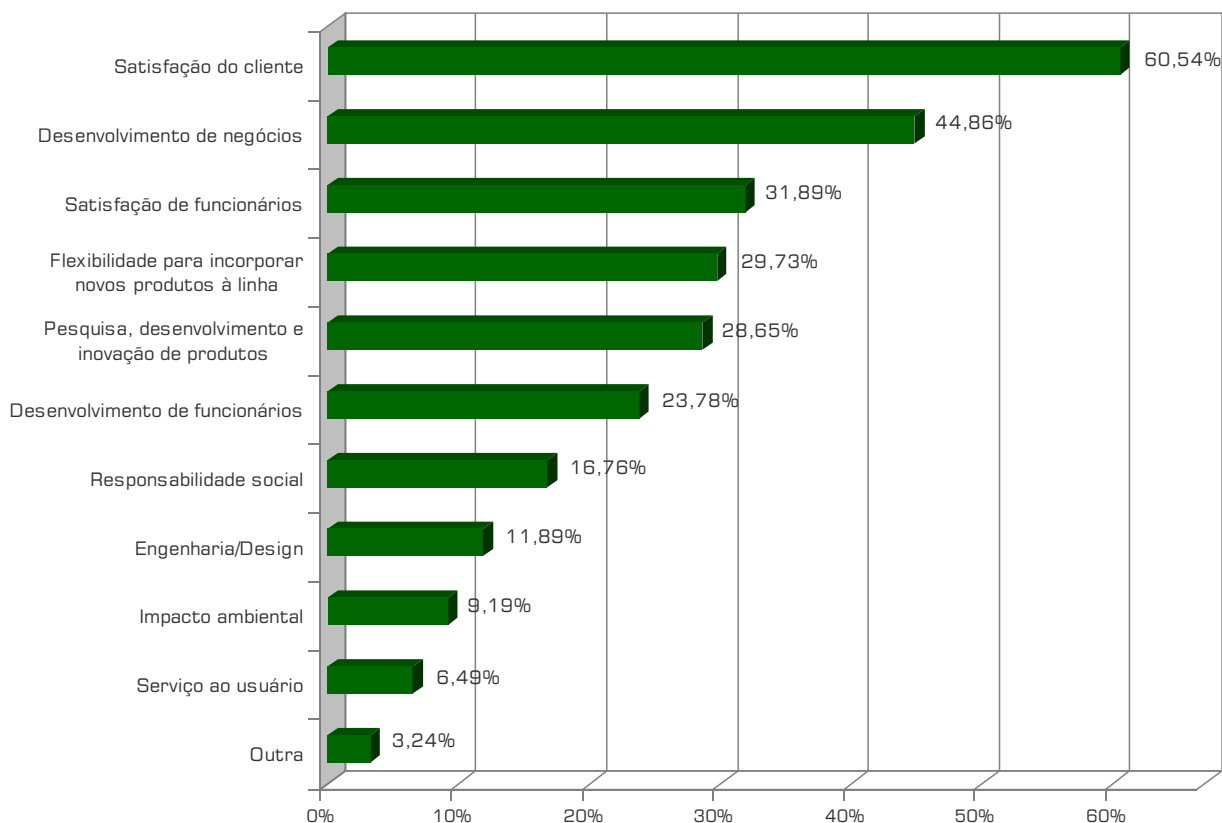


“Entre os empresários pessimistas (que são 19,59%), 55,56% não farão nenhum novo investimento em 2014.”

Estratégia de maior importância para 2014

A estratégia de maior importância a ser adotada pelas indústrias paranaenses para 2014 é a 'satisfação do cliente' (60,54%). Seguem entre as mais citadas: o 'desenvolvimento de negócios' (44,86%), a 'satisfação de funcionários' (31,89%), a 'flexibilidade para incorporar novos produtos à linha' (29,73%), a 'pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos' (28,65%), o 'desenvolvimento de funcionários' (23,78%) e a 'responsabilidade social' (16,76%).

Qual a estratégia de maior importância para a sua empresa em 2014?

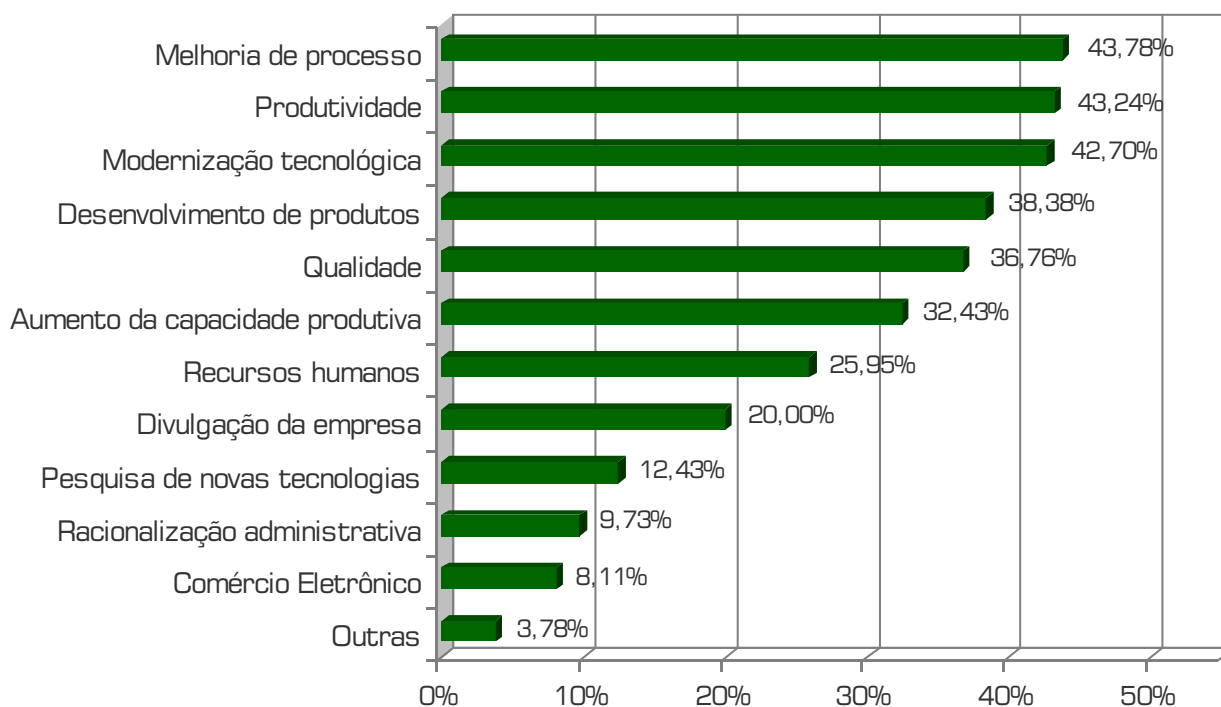


"A estratégia de maior importância da empresa para 2014 é a 'satisfação dos clientes'."

Para onde irão os investimentos?

Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados a 'Melhoria de Processo' (43,78%); a 'Produtividade' (43,24%); a 'Modernização Tecnológica' (42,70%); 'Desenvolvimento de Produtos' (38,38%); 'Qualidade' (36,76%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (32,43%); 'Recursos Humanos' (25,95%); 'Divulgação da empresa / Propaganda e Marketing' (20,00%); 'Pesquisa de Novas Tecnologias' (12,43%); 'Racionalização Administrativa' (9,73%); 'Comércio Eletrônico' (8,11%) e outras (3,78%).

Se a sua empresa pretende fazer novos investimentos, qual a área a ser beneficiada?

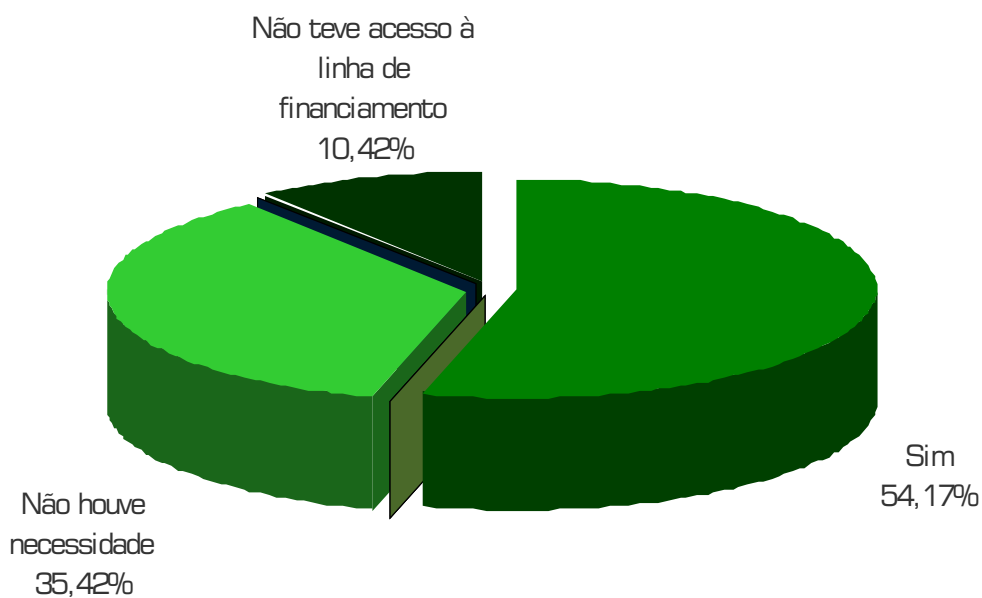


"43,78% dos empresários investirão em melhoria de processo."

Necessidade de utilização de recursos de terceiros em 2013

54,17% das empresas utilizaram recursos de terceiros em 2013. Para 35,42% não houve necessidade de recursos de terceiros e 10,42% não tiveram acesso às linhas de financiamento.

Sua empresa utilizou recursos de terceiros em 2013 ?

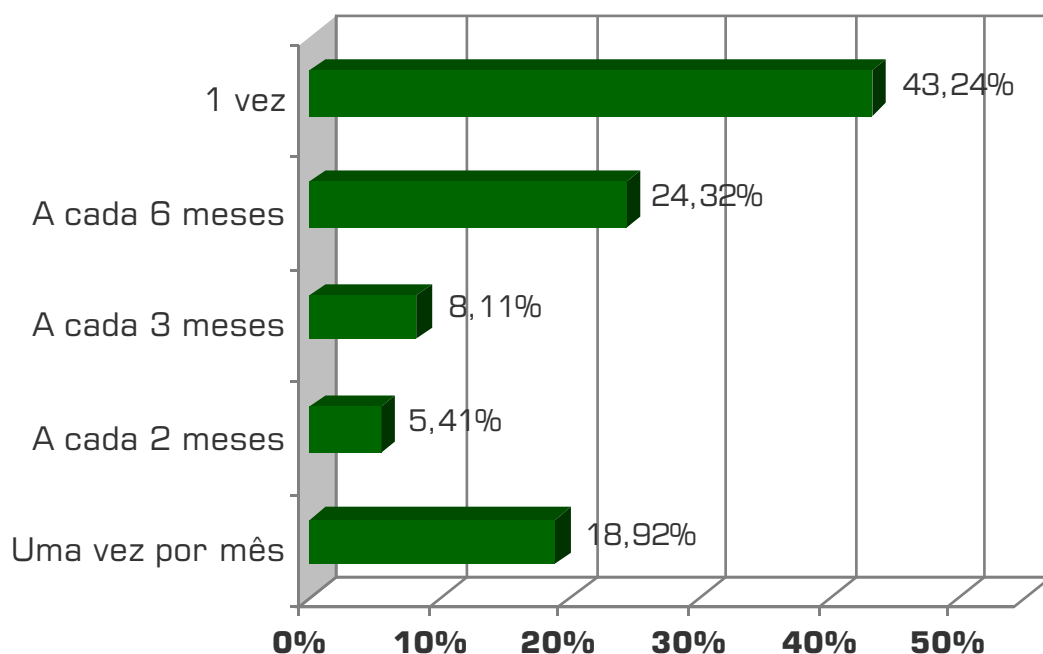


“54,17% dos empresários paranaenses necessitaram usar recursos de terceiros.”

Frequência de uso de recursos de terceiros em 2013

43,24% das empresas utilizaram recursos de terceiros uma vez em 2013. A cada seis meses foram 24,32% das empresas; 8,11% a cada três meses; 5,41% a cada dois meses; e 18,92% mensalmente.

Com que frequência utilizou recursos de terceiros em 2013?

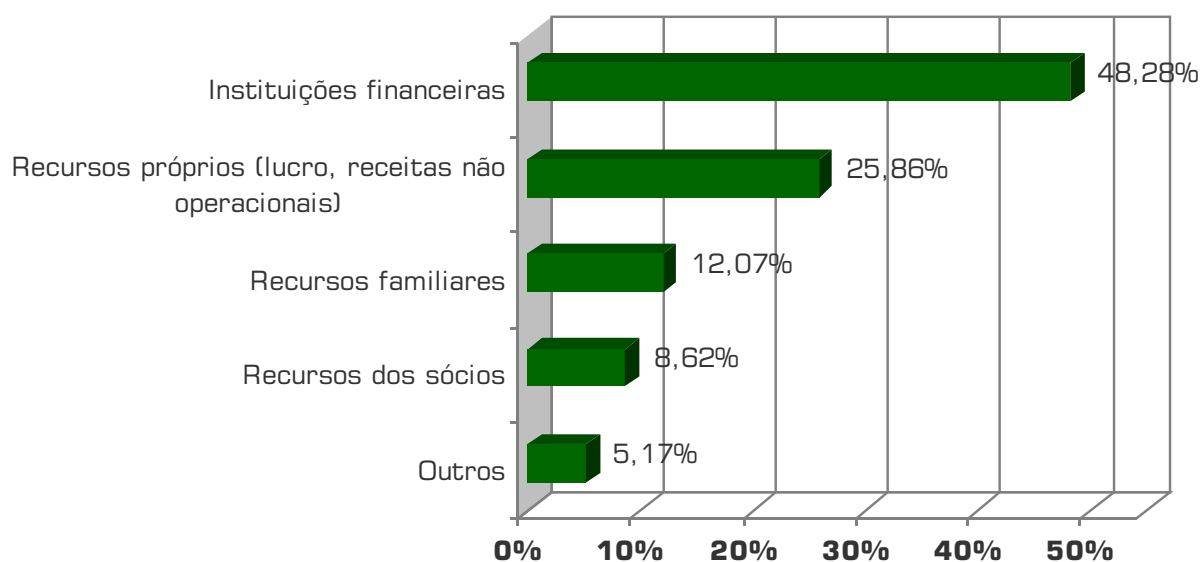


“43,24% dos empresários utilizaram recursos de terceiros uma vez em 2013.”

Origem dos recursos para investimentos em 2013

As fontes dos investimentos realizados em 2013, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: 'Instituições Financeiras' (48,28%), 'Recursos Próprios (lucros, receitas)' (25,86%), 'Recursos Familiares' (12,07%), 'Recursos dos Sócios' (8,62%) e outras (5,17%).

Fontes de recursos a serem utilizadas para novos investimentos

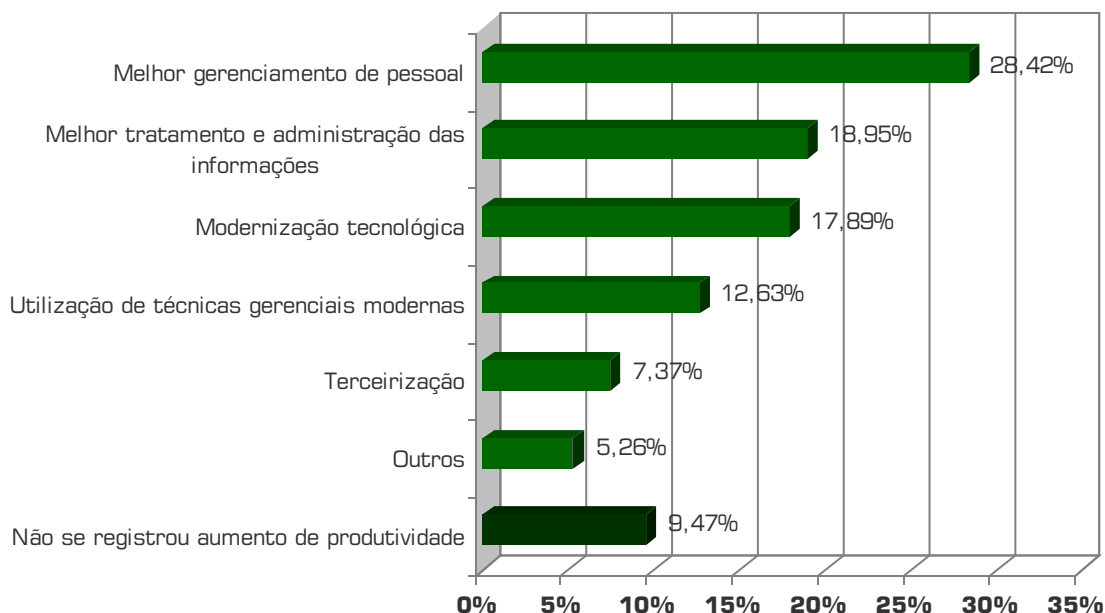


"48,28% dos empresários paranaenses investiram com recursos de instituições financeiras em 2013."

Produtividade

Apenas 9,47% dos empresários paraenses não registraram aumentos de produtividade em 2013. Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoal' (28,42%), 'Melhor tratamento e administração das informações' (18,95%); 'Modernização Tecnológica' (17,89%); 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (12,63%), 'Terceirização' (7,37%) e outros fatores (5,26%).

Os aumentos de produtividade registrados na sua empresa se devem a:

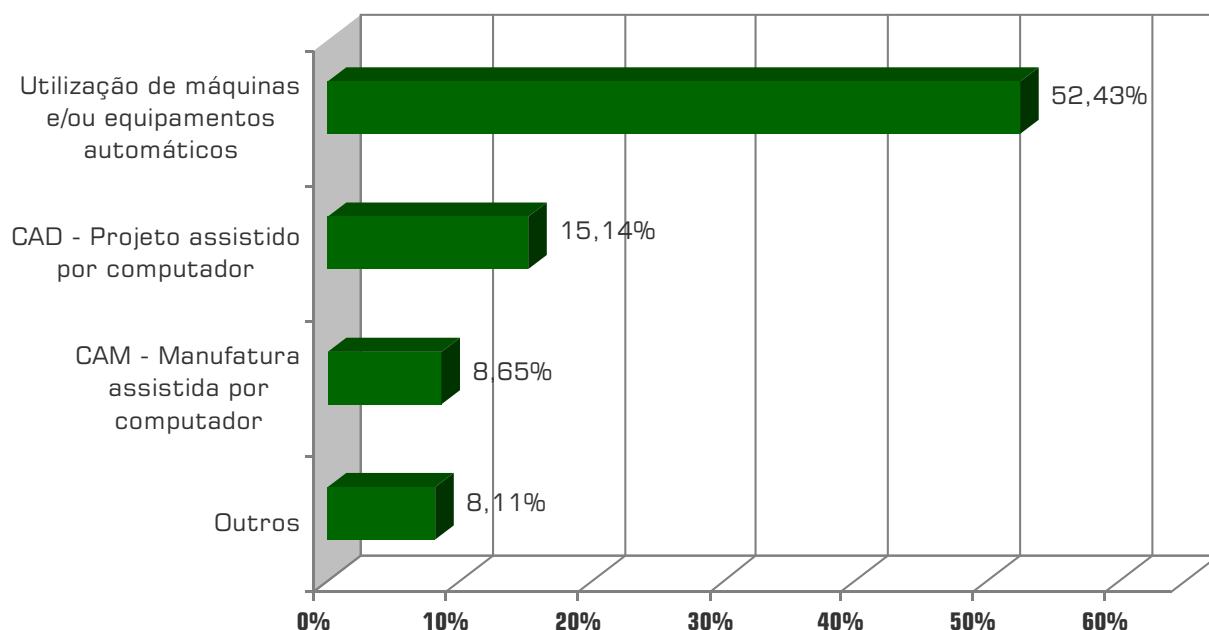


“O melhor gerenciamento de pessoal (28,42%) e o melhor tratamento e administração das informações (18,95%) foram os principais responsáveis pelo aumento de produtividade.”

Modernização tecnológica

52,43% dos empresários paranaenses utilizaram máquinas e(ou) equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa; 15,14%, CAD (projeto assistido por computador); 8,65%, CAM (manufatura assistida por computador) e 8,11% utilizaram outros métodos.

Métodos utilizados para a modernização tecnológica na área produtiva da empresa

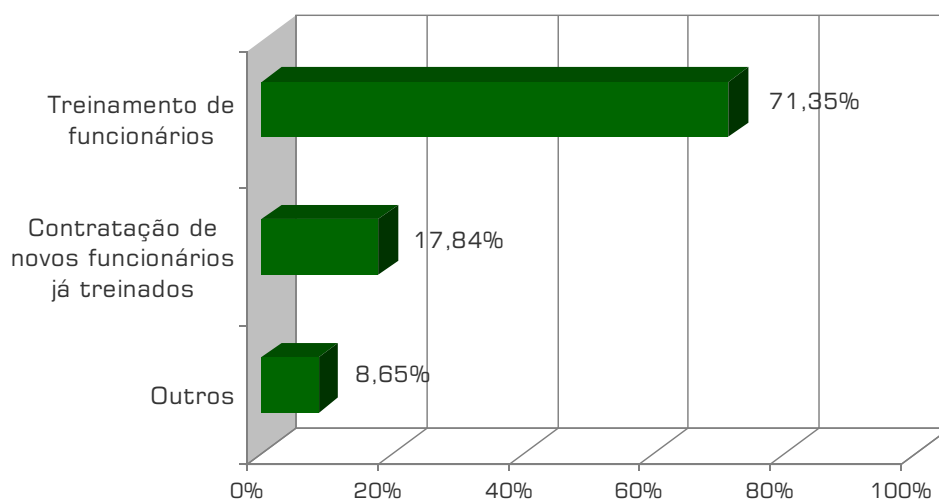


“A utilização de máquinas e(ou) equipamentos automáticos para a modernização tecnológica foram citados por 52,43% dos entrevistados.”

Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica da empresa

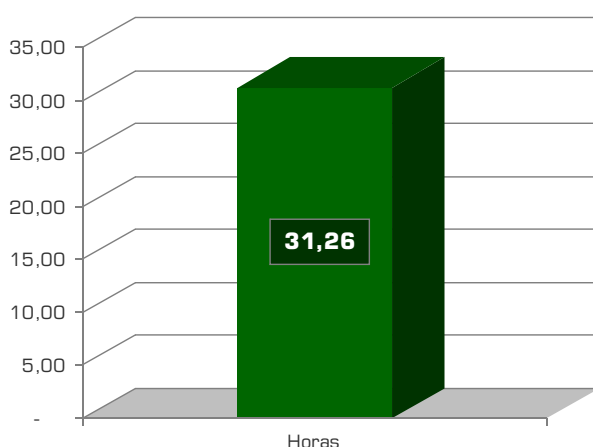
71,35% dos empresários paranaenses treinam seus funcionários em média 31,26 horas/ano para absorver a modernização tecnológica da empresa; 17,84% contratam funcionários já treinados e 8,65% utilizam outras formas.

Qual a forma utilizada pela empresa para que os funcionários absorvam a modernização tecnológica?



“71,35% dos empresários treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.”

Horas de treinamento médio por funcionário/ano na empresa para absorção de modernização tecnológica



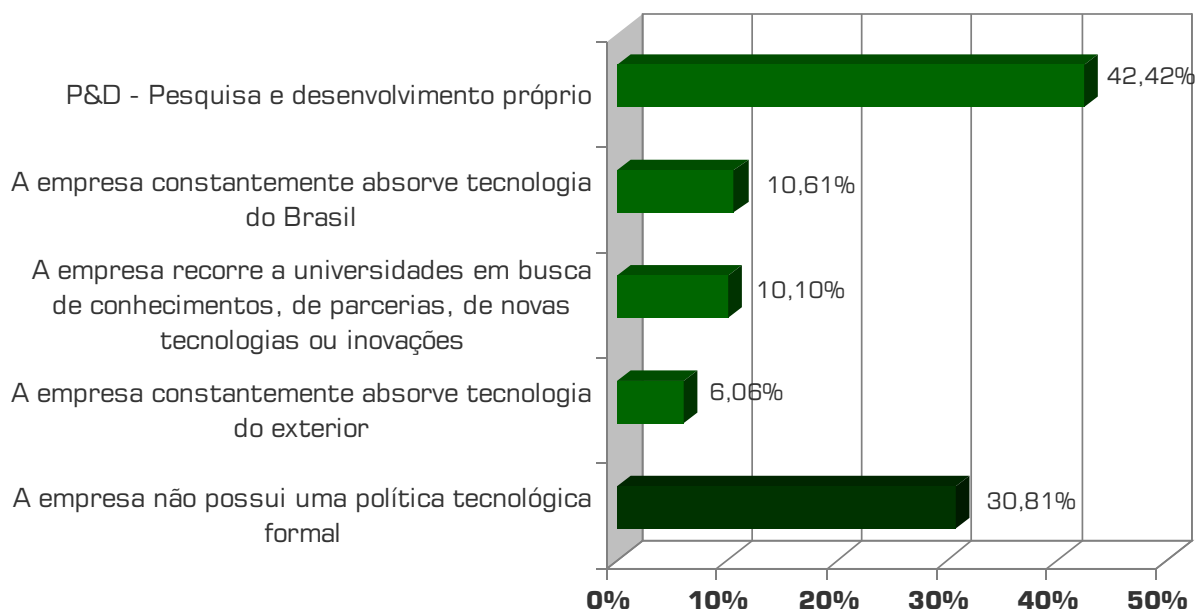
“Os empresários destinam 31,26 horas/ano treinando seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.”

Políticas tecnológicas das empresas paranaenses

42,42% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios. Por outro lado, 10,61% absorvem tecnologia do Brasil e 6,06% o fazem do exterior; 10,10% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações.

30,81% das empresas não possuem uma política tecnológica formal.

Qual a política tecnológica da empresa?

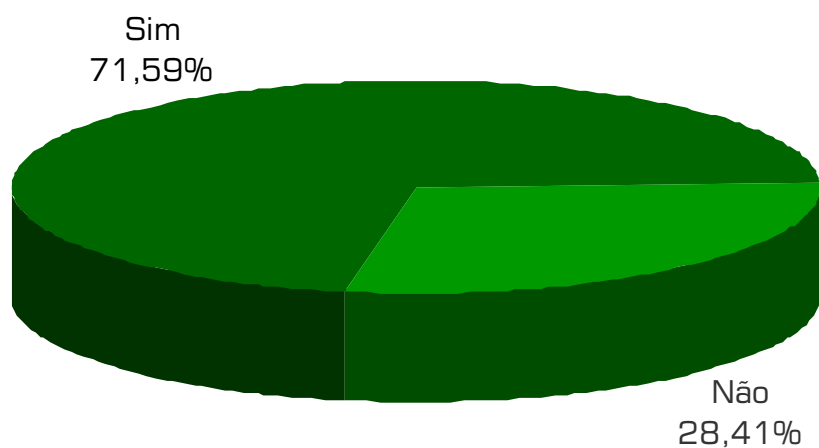


“42,42% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios.”

Responsabilidade pela gestão da inovação

71,59% das empresas paranaenses atribui formalmente a responsabilidade pela gestão da inovação e (ou) de novos produtos formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas.

A responsabilidade pela gestão da inovação e (ou) de novos produtos está atribuída formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas?

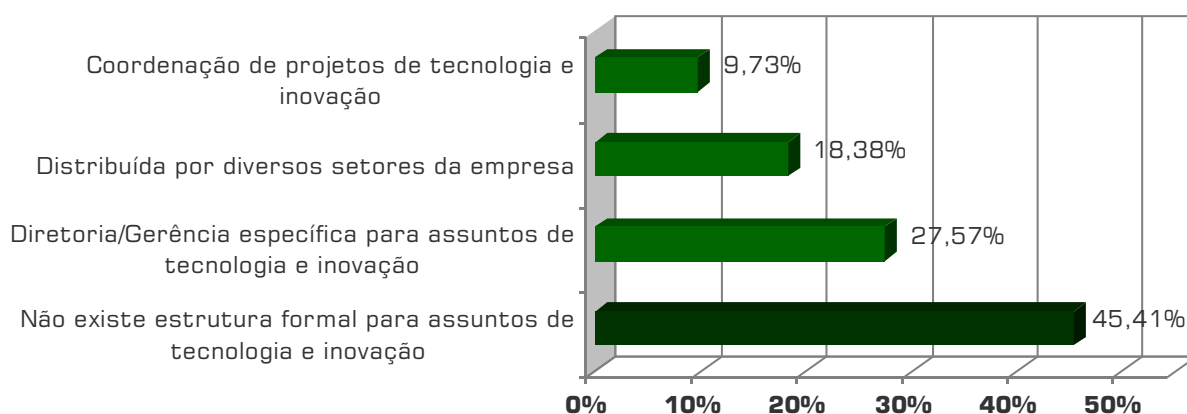


“Em apenas 28,41% das empresas não está atribuída formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas a gestão de inovação.”

Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação

27,57% das empresas paranaenses atribui a uma Diretoria/Gerência específica os assuntos de tecnologia e inovação. 18,38% o fazem distribuída por diversos setores da empresa e 9,73% têm uma Coordenação de projetos de tecnologia e inovação.

Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação



“45,41% das empresas paranaenses não possuem estrutura formal para assuntos de tecnologia e inovação.”

Inovação tecnológica

Para as indústrias paranaenses o Planejamento Estratégico tecnológico (25,41%), a Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial (20,00%), e a Gestão de Normas e Regulamentos Técnicos (22,70%) são “BEM” dominados/executados nos processos de gestão da inovação.

Quais são os processos de gestão da inovação que sua empresa domina e (ou) executa?

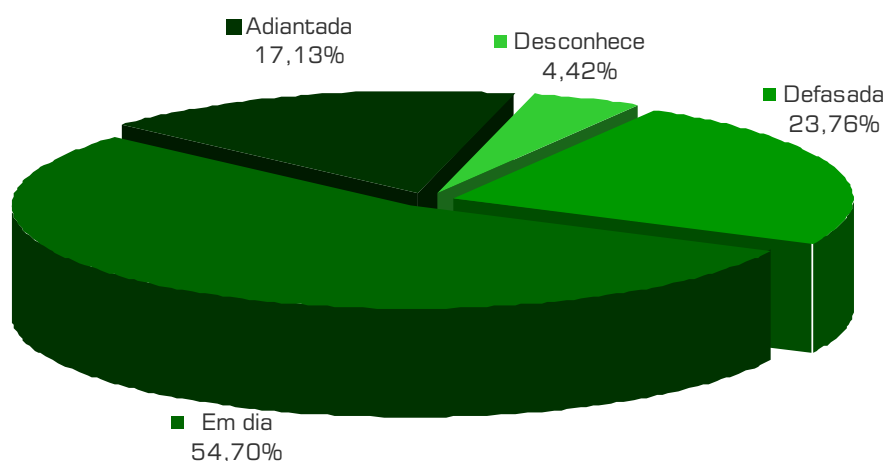
	Muito bem	Bem	Regular	Pouco	Muito pouco	Não se aplica
Planejamento Estratégico tecnológico	2,16%	25,41%	16,22%	14,59%	7,57%	14,59%
Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial	4,32%	20,00%	15,14%	14,59%	5,95%	21,62%
Prospecção Tecnológica / Monitoramento	5,95%	18,38%	23,78%	8,11%	4,32%	20,00%
Gestão de Projetos de P&D	5,95%	18,92%	12,97%	11,89%	9,73%	16,76%
Gestão do relacionamento com Universidades e (ou) centros de pesquisa	1,62%	12,97%	7,57%	10,81%	14,05%	33,51%
Gestão de fomentos/incentivos públicos	2,16%	5,41%	8,65%	10,27%	16,22%	37,30%
Gestão de normas e regulamentos técnicos	9,19%	22,70%	16,22%	7,57%	11,89%	15,14%
Gestão de Design	5,41%	15,14%	9,73%	7,03%	13,51%	29,73%

“A Gestão de fomentos/incentivos públicos ‘não se aplicam’ em 37,30% das indústrias paranaenses.”

O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional

Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 17,13% se consideram adiantadas; 54,70%, em dia; 23,76%, defasadas; e 4,42% desconhecem. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (71,83%) de empresas atualizadas (adiantadas e em dia) tecnologicamente a nível nacional.

A empresa, a nível nacional, encontra-se tecnologicamente:

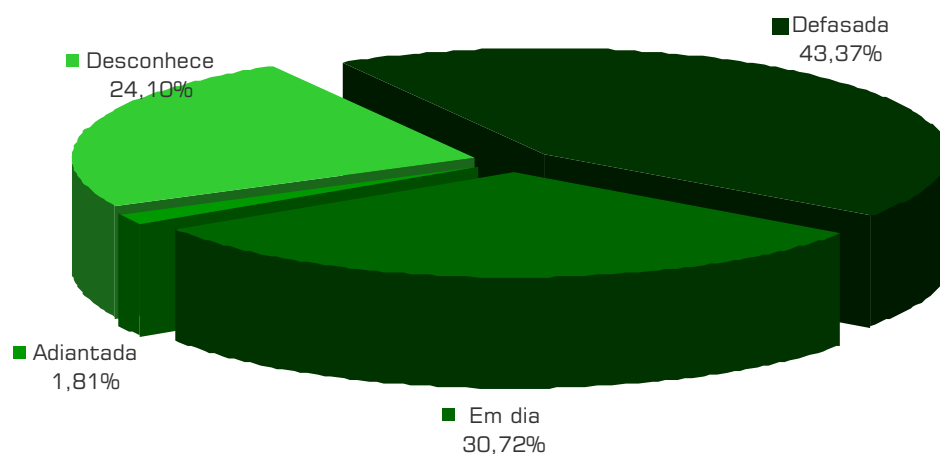


“54,70% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional.”

O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional

Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (43,37%) se considera defasada tecnologicamente; 30,72%, está em dia; 24,10%, desconhece; e 1,81% adiantada.

E em nível internacional?



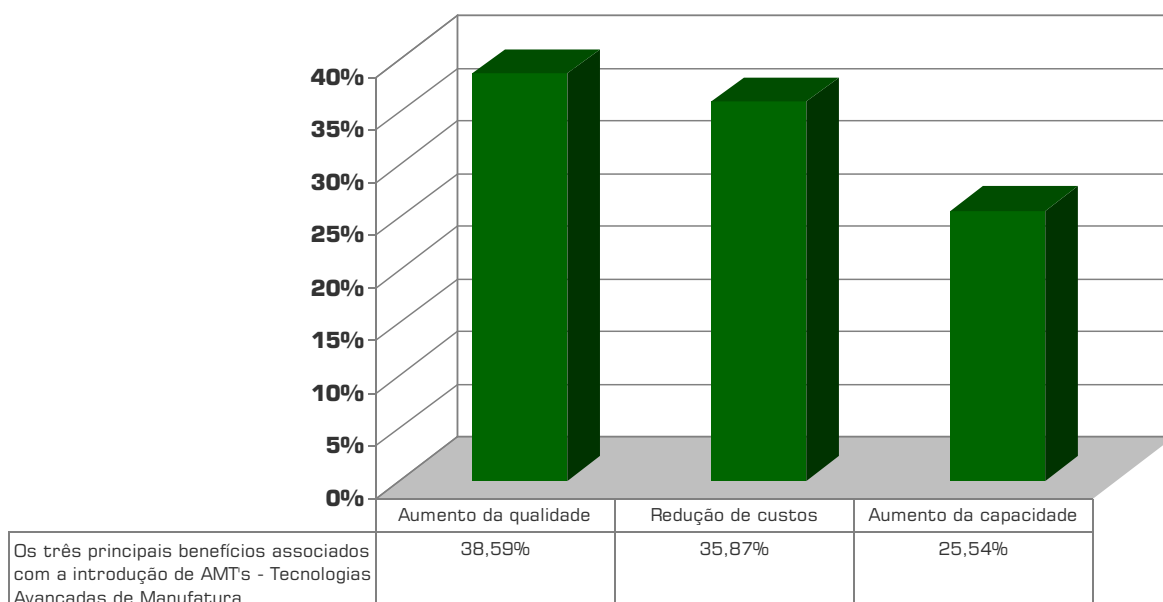
“Apenas 32,53% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente atualizadas ou adiantadas, em nível internacional.”

Principais benefícios associados com a introdução de AMT's

Tecnologias Avançadas de Manufatura

Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paranaenses são 'aumento da qualidade' (38,59%), 'redução de custos' (35,87%), e 'aumento de capacidade' (25,54%).

Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura



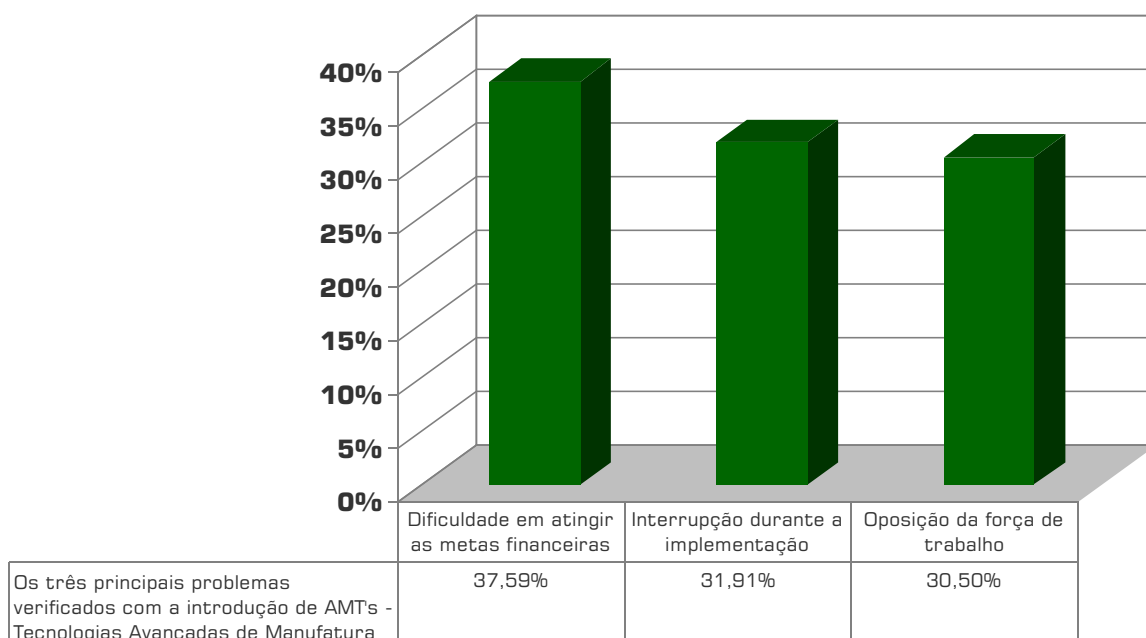
“38,59% apontaram aumento da qualidade como principal benefício associado com a introdução de AMT's.”

Principais problemas associados com a introdução de AMT's

Tecnologias Avançadas de Manufatura

Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paranaenses são 'dificuldades em atingir as metas financeiras' (37,59%), 'interrupção durante a implementação' (31,91%) e 'oposição da força de trabalho' (30,50%).

Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura

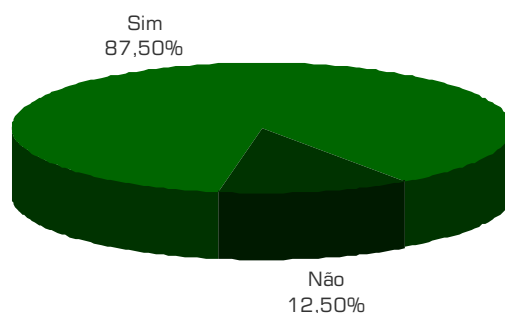
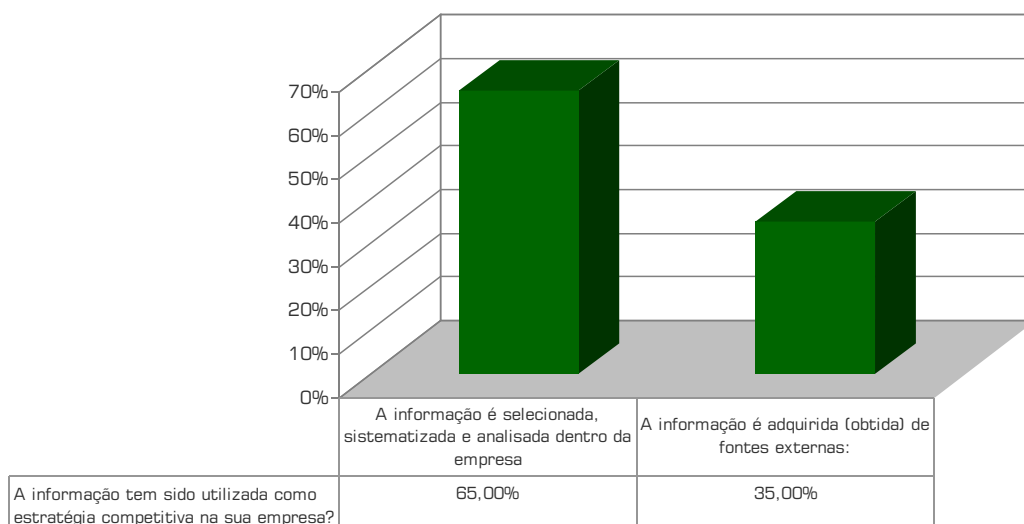


“35,51% apontaram a dificuldade em atingir as metas financeiras como principal problema verificado com a introdução de AMT's.”

A informação como estratégia competitiva da empresa

87,50% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva. 65,00% 'selecionam, sistemizam e analisam as informações dentro da empresa' e 35,00% 'adquirem a informação de fontes externas'.

A informação tem sido utilizada como estratégia competitiva na sua empresa?



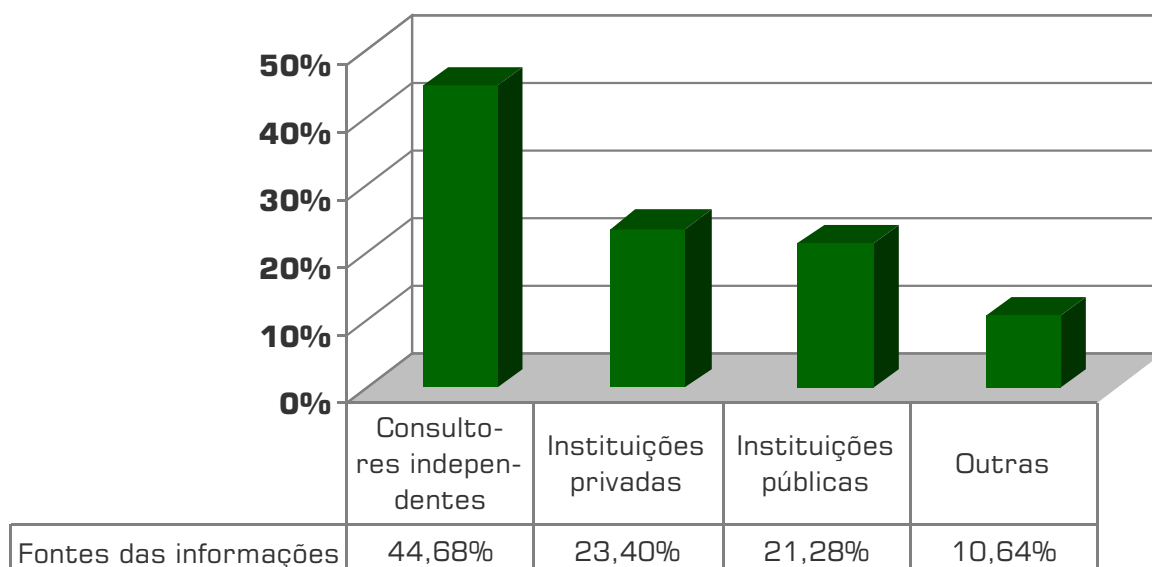
"87,50% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva."

"65,00% 'selecionam, sistemizam e analisam as informações dentro da empresa'"

Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa

As informações utilizadas pelas empresas paraenses na estratégia competitiva são adquiridas de 'consultores independentes' (44,68%), de 'instituições privadas' (23,40%), de 'instituições públicas' (21,28%) e de 'outras' (10,64%).

Fontes das informações

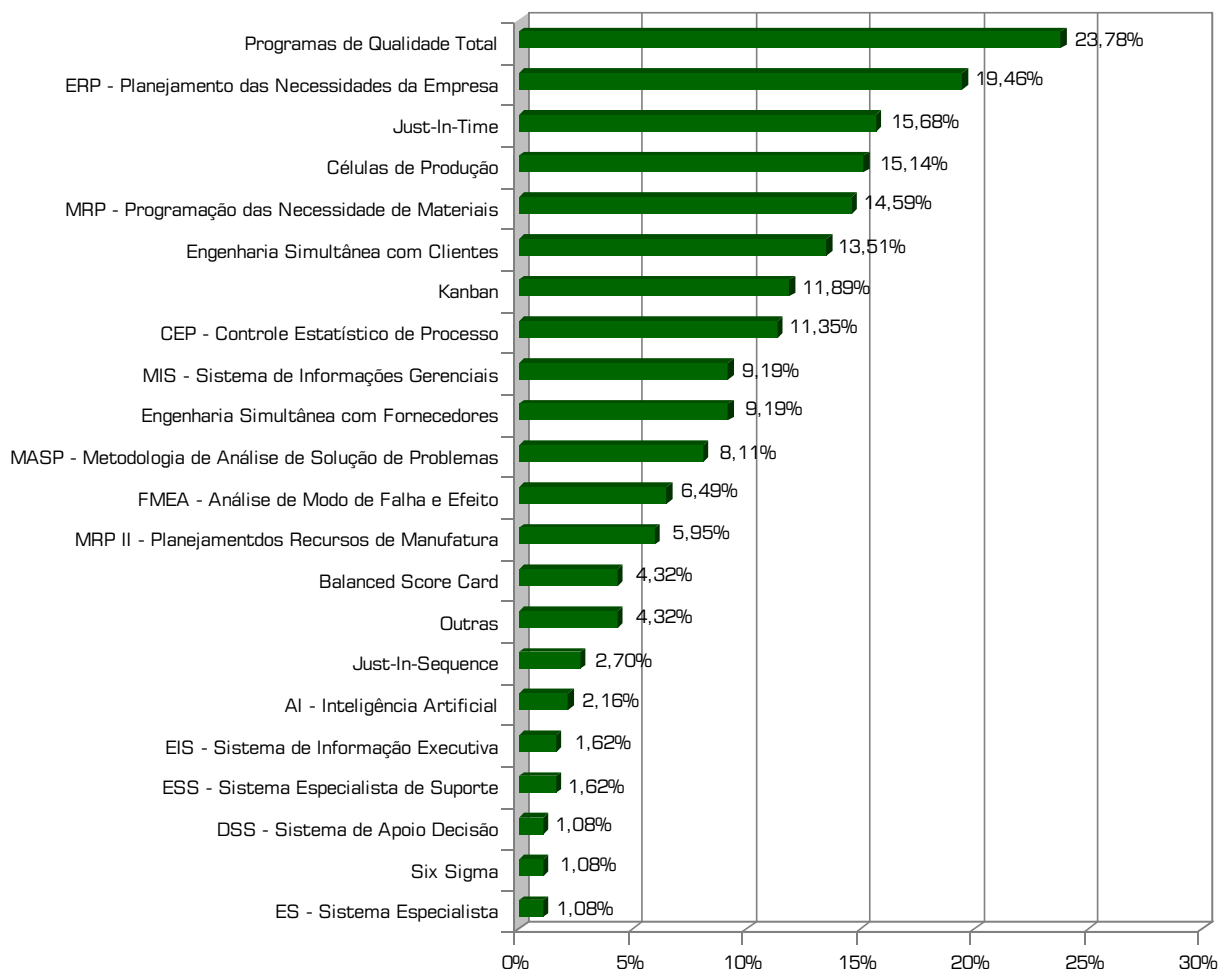


“44,68% das empresas paraenses adquirem informações de consultores independentes”

Soluções de gestão utilizadas nas empresas paranaenses

Entre as mais citadas soluções de gestão utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2013: 23,78% apontaram os programas de qualidade total; 19,46%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 15,68%, o Just-In-Time; 15,14%, as Células de Produção; 14,59%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); 13,51%, a Engenharia Simultânea com Clientes; 11,89%, o Kanban; 11,35%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); 9,19%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais); e, também 9,19%, a Engenharia Simultânea com Fornecedores.

Soluções de gestão utilizadas nas empresas

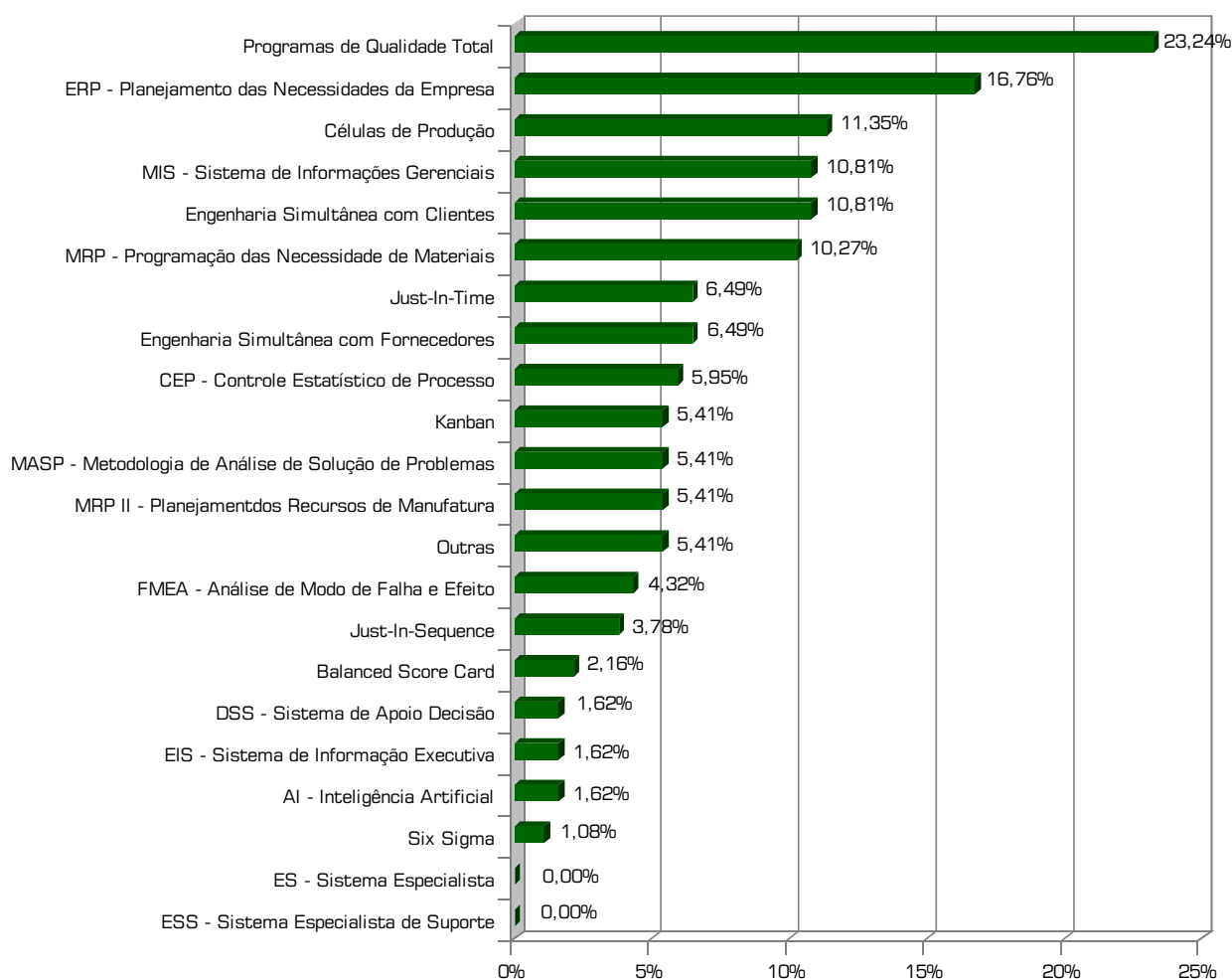


“23,78% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada.”

Soluções de gestão que mais contribuíram para melhorar o resultado da empresa

Entre as mais citadas soluções de gestão utilizadas que mais contribuíram para melhorar o resultado das indústrias paranaenses em 2013: 23,24% apontaram os Programas de Qualidade Total; 16,76%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 11,35%, as Células de Produção; 10,81%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais); também com 10,81%, a Engenharia Simultânea com Clientes; 10,27%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); 6,49%, o Just-In-Time; também com 6,49%, a Engenharia Simultânea com Fornecedores; 5,95%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); e 5,41%, o Kanban.

Soluções de gestão que mais contribuíram para melhorar o resultado

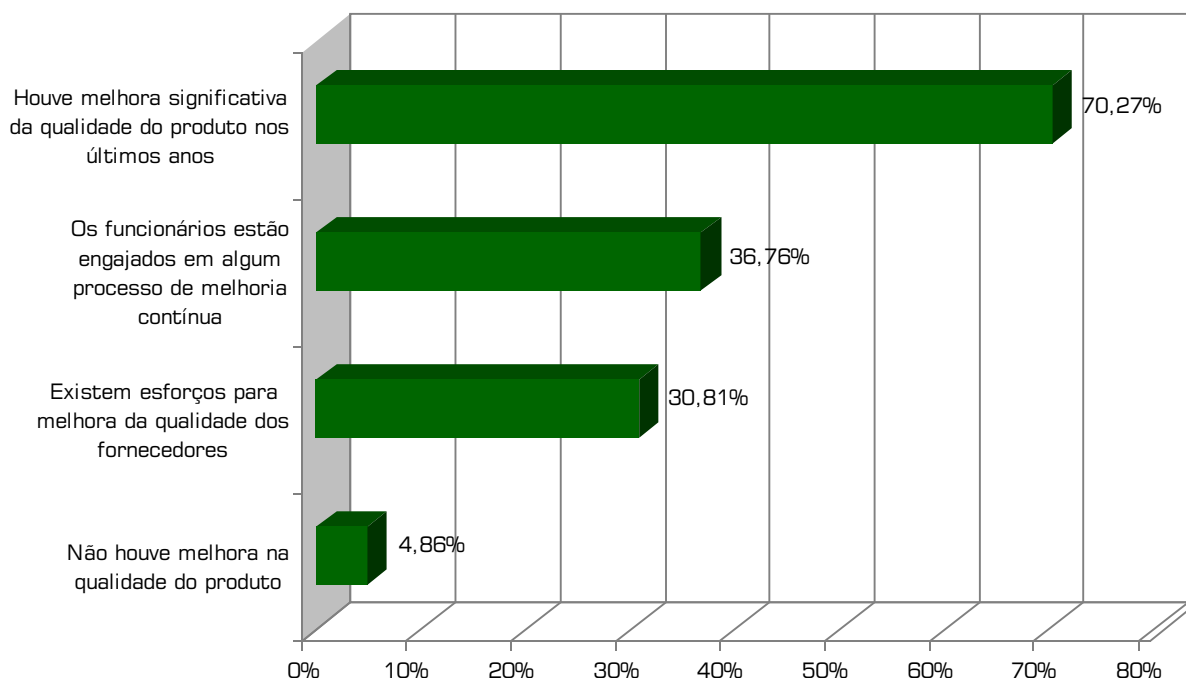


“23,24% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada.”

A situação em relação à qualidade

Sendo o Programa de Qualidade Total a principal técnica gerencial mais utilizada, 70,27% dos empresários apontaram melhora significativa da qualidade do produto; 36,76% informaram que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria; 30,81% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 4,86% afirmam não terem tido melhora na qualidade do produto.

Qual a situação da empresa na questão qualidade?

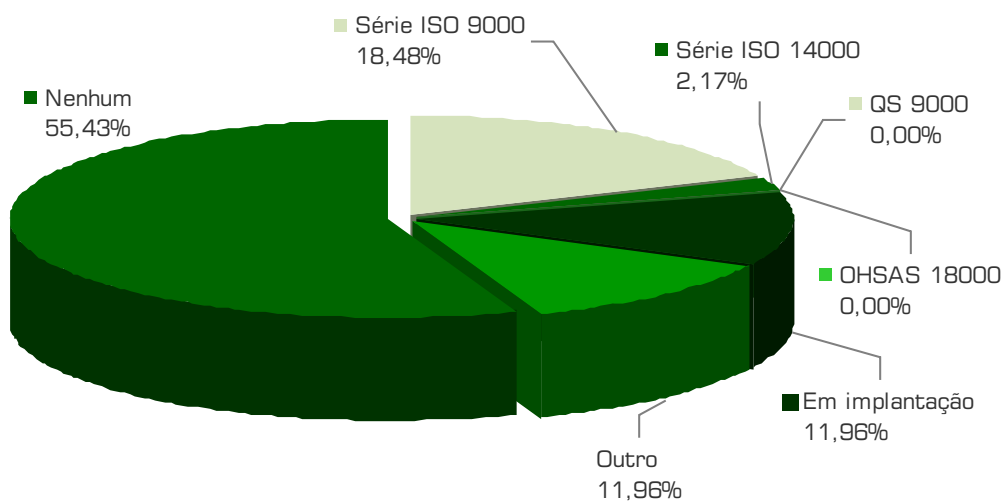


“70,27% apontaram melhoras significativas da qualidade dos produtos.”

Certificados de qualidade

55,43% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 11,96% o estão implantando. 18,48% têm ISO 9000; 2,17% têm ISO 14000; e 11,96% têm outros certificados.

Sua empresa possui algum certificado de qualidade ou de gestão ambiental?

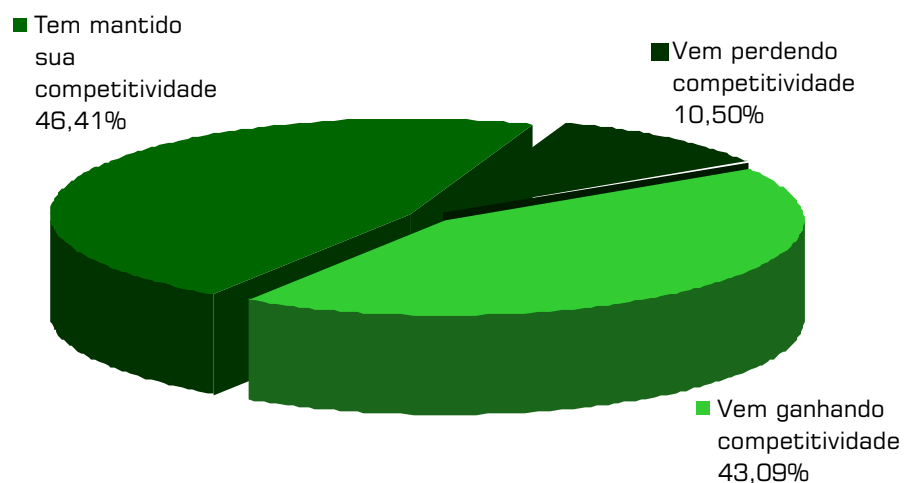


“55,43% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade.”

Competitividade

46,41% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 43,09% vem ganhando competitividade e 10,50% vem perdendo competitividade em 2013.

Qual a situação competitiva da sua empresa?

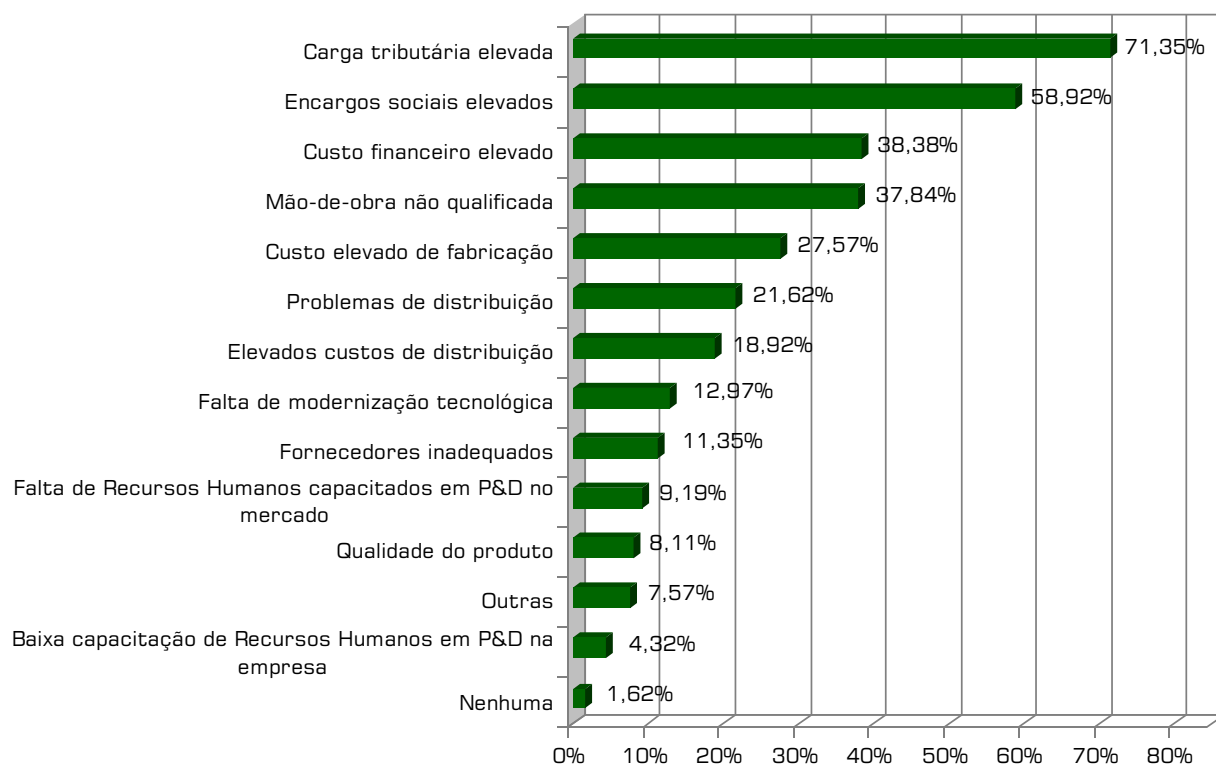


“Quase a metade (46,41%) dos empresários afirmam ter mantido sua competitividade em 2013.”

Concorrência no mercado interno

Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência no mercado interno. Entre as possibilidades de respostas existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 71,35%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 58,92%; 'Custo financeiro elevado' (38,38%) e 'Elevados custos de distribuição' (18,92%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'mão-de-obra não qualificada' (37,84%); 'custo elevado de fabricação' (27,57%); 'fornecedores inadequados' (11,35%) e 'falta de modernização tecnológica' (12,97%).

Quais as dificuldades para enfrentar a concorrência no mercado interno?

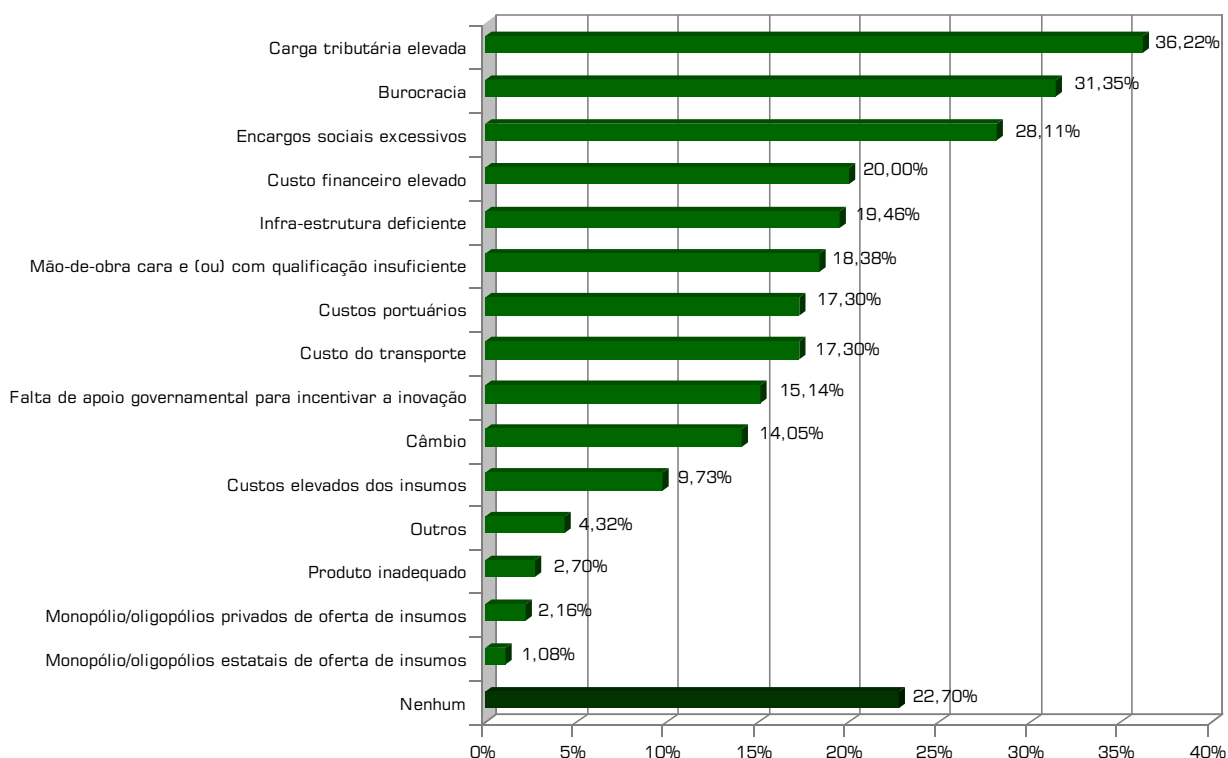


“Itens do Custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (71,35%) e Encargos Sociais Elevados (58,92%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência.”

Competitividade internacional e 'Custo Brasil'

O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. 22,70% afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que a carga tributária e os encargos sociais elevados reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.

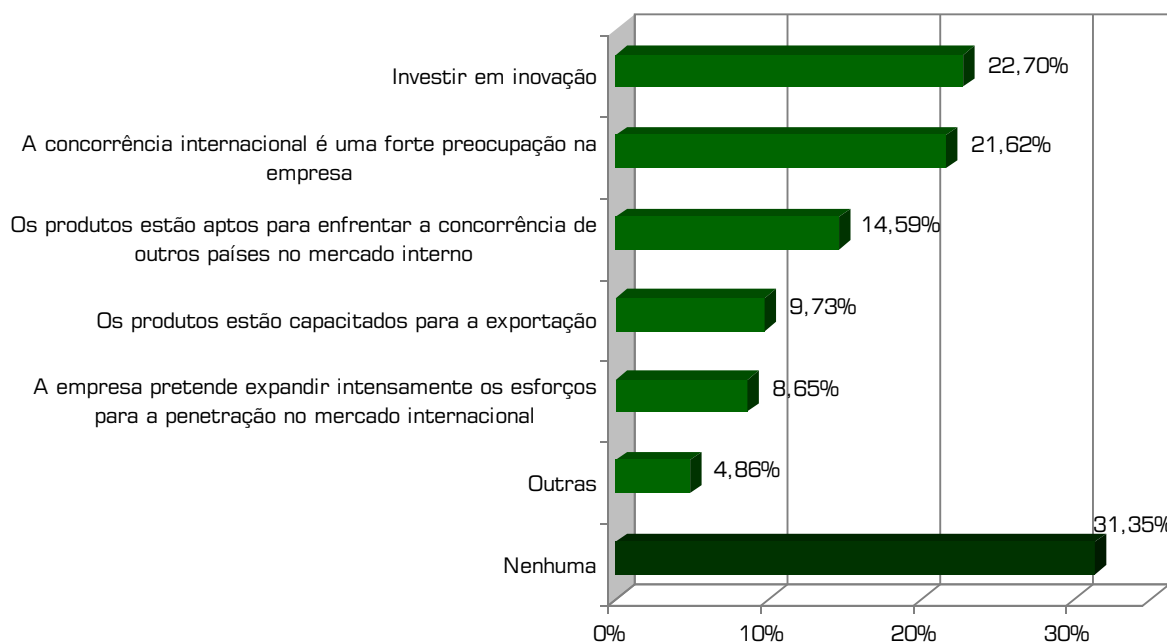
Indique os fatores que afetam a competitividade internacional da sua empresa



Comércio internacional

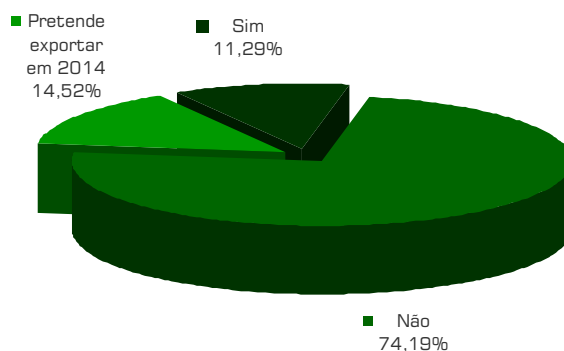
A estratégia mais citada para enfrentar o comércio internacional é investir em inovação (22,70%). Para 21,62% a concorrência internacional é uma forte preocupação. 14,59% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados e 9,73% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior. Dizem também 8,65% das empresas paranaenses que pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.

Qual a estratégia da sua empresa para enfrentar os produtos importados e (ou) para entrar/ganhar espaço no comércio internacional?



“31,35% não adotou nenhuma estratégia para enfrentar os produtos importados e/ou entrar/ganhar espaço no comércio internacional.”

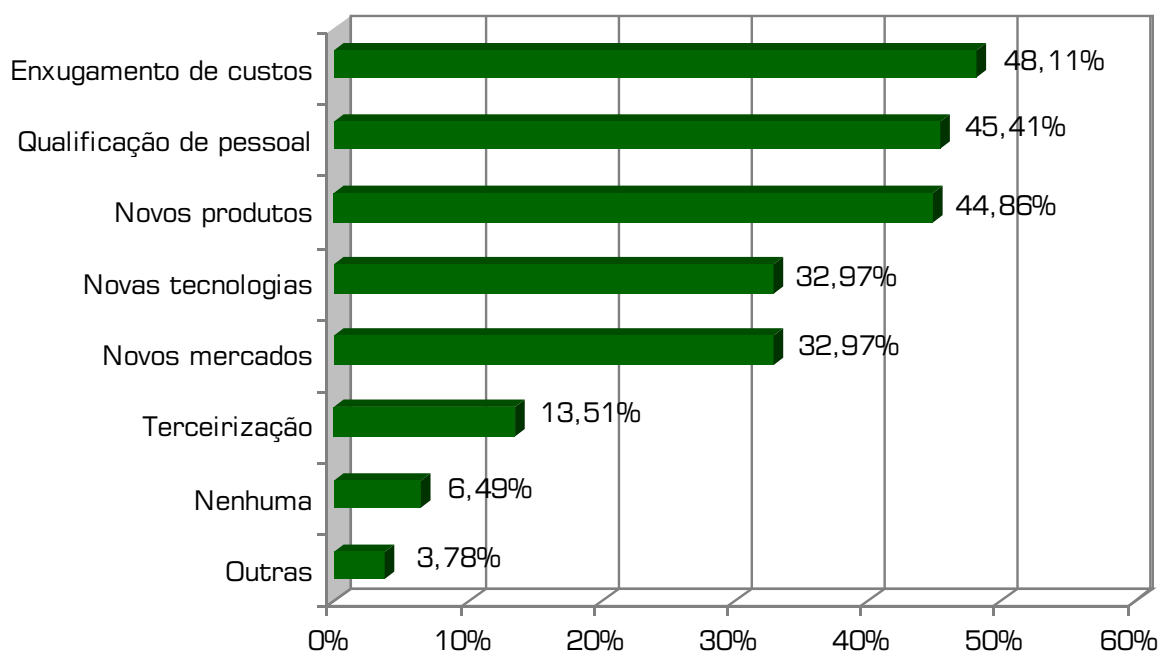
“74,19% das empresas não exportam, porém, 14,52% pretendem exportar em 2014. Outras 11,29% já colocam seus produtos no exterior.”



Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional

Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional o 'enxugamento de custos' (48,11%); a 'qualificação de pessoal' (45,41%); o 'lançamento de novos produtos' (44,86%); as 'novas tecnologias' (32,97%); os 'novos mercados' (também 32,97%); a 'terceirização' (13,51%); e 'outras' (3,78%). Apenas 6,49% não adota nenhuma estratégia.

Que estratégias a sua empresa adota para enfrentar a ascendente concorrência nacional e internacional?



“Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 48,11% enxugam custos e 45,41% dos empresários qualificarão seu pessoal.”

Infraestrutura

Com exceção da energia, a maioria dos industriais paranaenses está insatisfeita com a infraestrutura do estado.

Infraestrutura paranaense

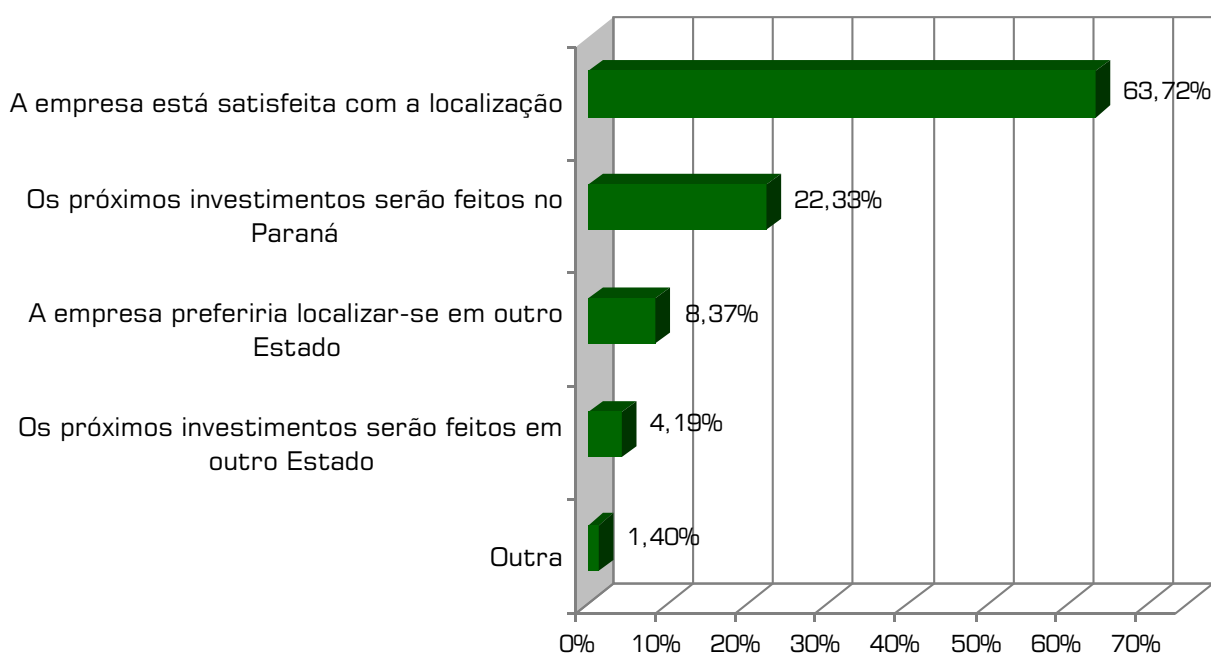
	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
Portos	11,89%	52,97%	27,03%
Aeroportos	21,08%	42,16%	30,27%
Ferrovias	4,86%	47,57%	40,54%
Rodovias	17,84%	8,11%	70,27%
Telefonia	31,89%	8,11%	56,76%
Energia	60,54%	12,43%	23,24%
Infra-estrutura urbana	18,38%	18,92%	57,84%

“Dentre os itens de infraestrutura, apenas a energia (60,54%) conta com a aprovação do industrial paranaense.”

Localização

Os industriais paranaenses estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (63,72%), 22,33% farão seus investimentos no Estado e 4,19% os farão em outros Estados. Apenas 8,37% preferiria localizar-se em outro Estado.

Qual a expectativa da empresa com relação à localização?

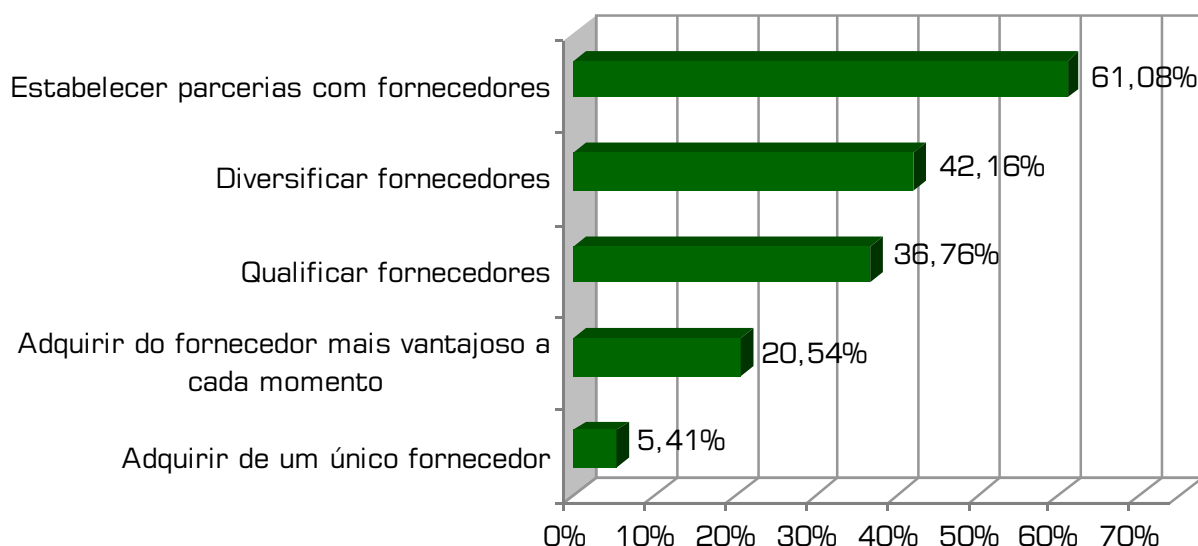


“63,72% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná.”

Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores

Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (61,08%) e qualificá-los (36,76%). 42,16% diversifica os fornecedores, 20,54% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 5,41% o fazem de um único fornecedor.

Estratégia das empresas em relação aos seus fornecedores

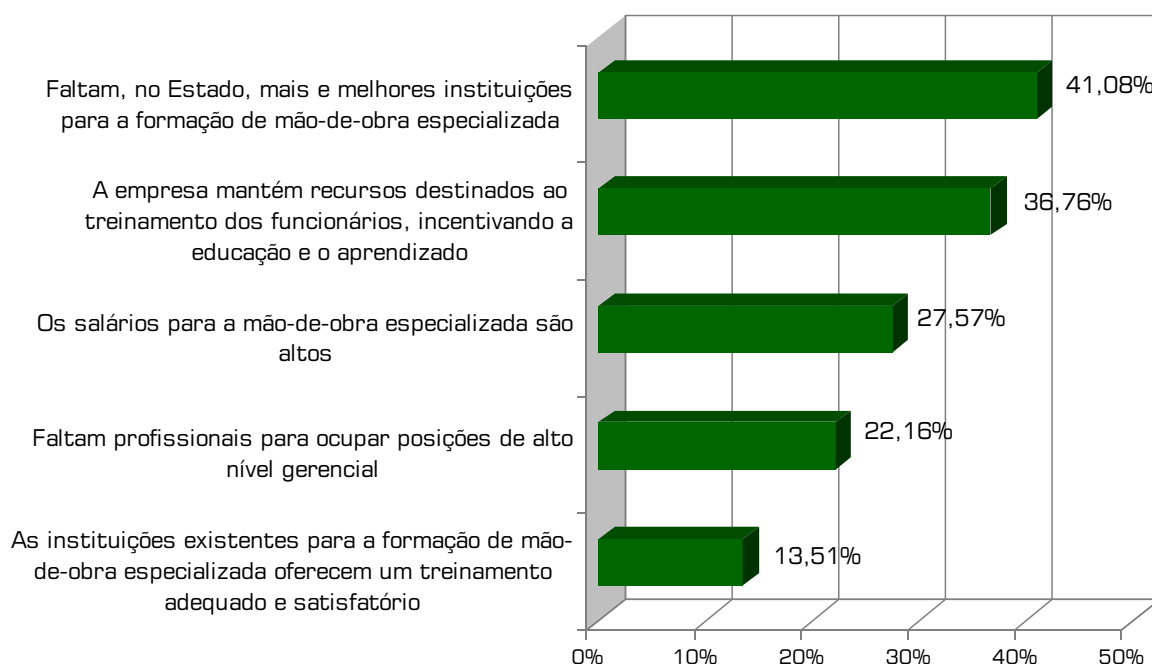


“Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (61,08%) e qualificando-os (36,76%).”

Formação de pessoal nas empresas paranaenses

Os industriais paranaenses opinam que faltam, no Estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (41,08%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (36,76%). Por outro lado, faltam profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (22,16%) e 27,57% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. 13,51% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.

Em relação aos recursos humanos, qual a opinião da sua empresa?

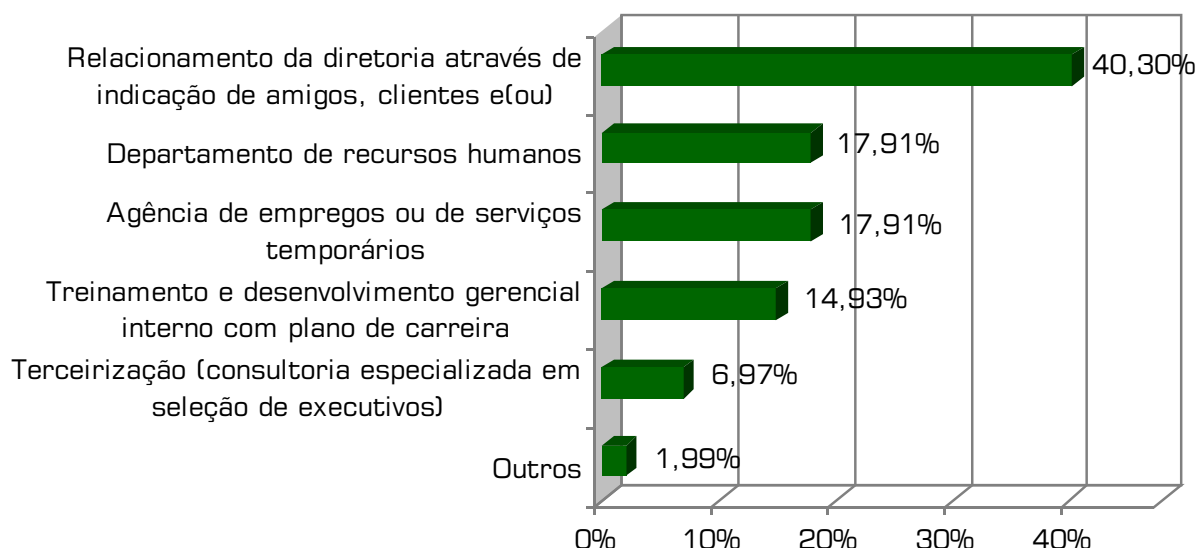


“36,76% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o treinamento.”

Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica nas empresas paranaenses

Segundo 40,30% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita por 'relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e(ou) fornecedores'. Em 17,91% dos casos, é o 'departamento de recursos humanos' encarregado desta contratação. Para outros 17,91% 'agência de empregos ou de serviços temporários', para 14,93%, 'treinamento e desenvolvimento gerencial interno com plano de carreira'; e para 6,97%, 'terceirização (consultoria especializada em seleção de executivos)'. E para 1,99%, 'Outros'.

Qual a forma de contratar diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica?

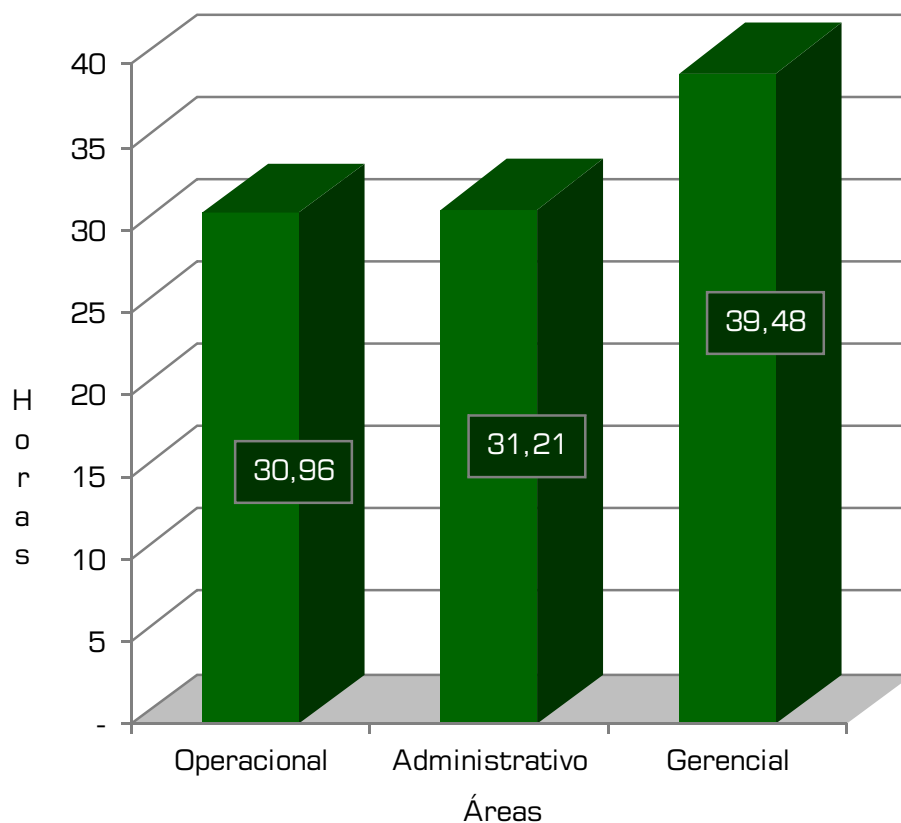


"Segundo 40,30% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita através de 'relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e (ou) fornecedores'."

Horas de treinamento médio por funcionário/ano nas empresas paranaenses

Os empresários paranaenses estão treinando seus funcionários das diversas áreas com a seguinte carga horária por funcionário/ano: Operacional, 30,96 horas; Administrativo, 31,21 horas; e Gerencial, 39,48 horas.

Horas de treinamento médio por funcionário/ano na empresa

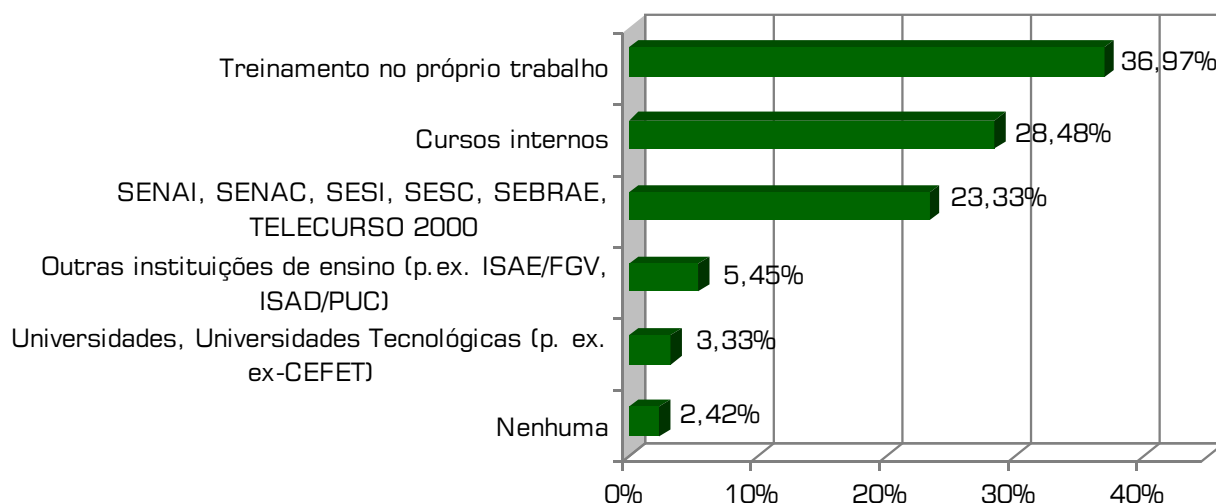


"As empresas paranaenses estão treinando seus funcionários em média com uma carga horária superior a 30 horas por funcionário/ano."

Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses

36,97% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 28,48% possuem 'cursos internos', 23,33% utilizam os serviços do 'SENAI, SENAC, SEBRAE, etc.'; 5,45% utilizam 'outras' instituições de ensino e 3,33% utilizam as 'universidades'. Apenas 2,42% não têm 'nenhuma' forma de treinamento.

Formas de treinamento utilizadas pelas empresas

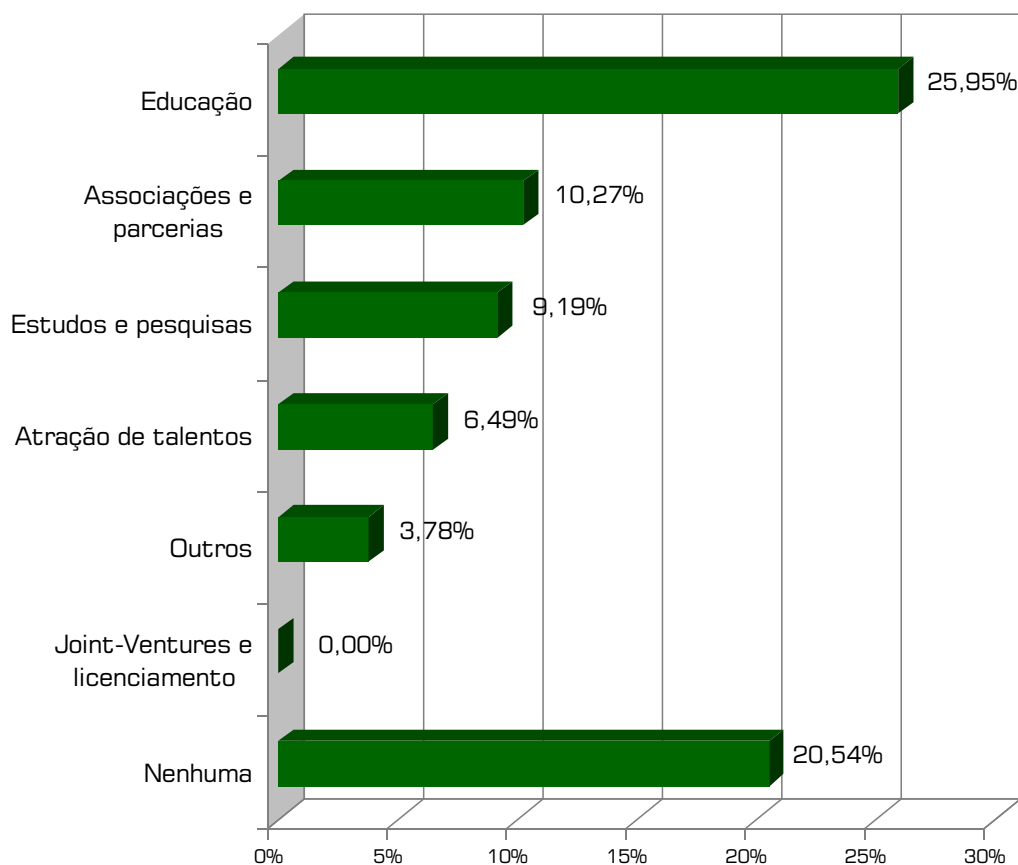


"36,97% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio local de trabalho'."

Política de disseminação de conhecimento

Entre as formas de disseminação de conhecimento, as empresas industriais paranaenses utilizam a 'educação' (25,95%), 'associações e parcerias' (10,27%), 'estudos e pesquisas' (9,19%), e atração de talentos' (6,49%). 3,78% têm 'outras' formas e 20,54% 'nenhuma'.

A sua empresa usa alguma das seguintes formas para ampliar o conhecimento das pessoas a ela vinculadas?

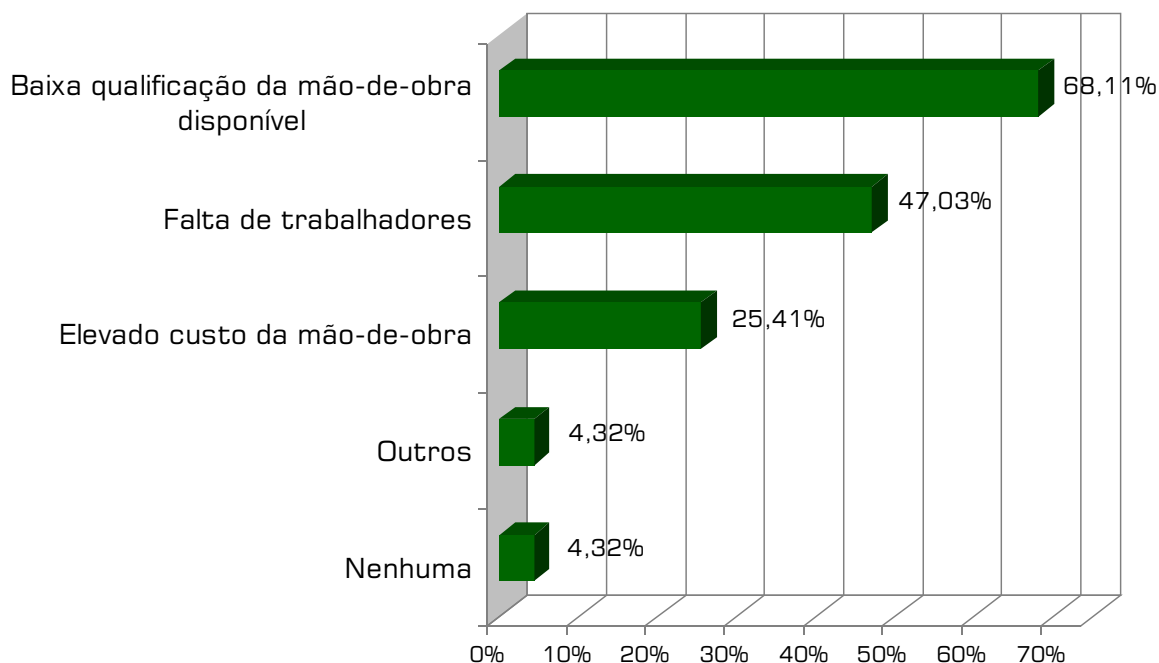


“A educação é, para 25,95%, a principal forma utilizada para ampliar o conhecimento nas empresas paranaenses.”

Dificuldades atuais das empresas para a contratação de mão-de-obra

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que, atualmente, as maiores dificuldades para a contratação de mão-de-obra são: 'baixa qualificação da mão-de-obra disponível' (68,11%); 'falta de trabalhadores' (47,03%); 'elevado custo da mão-de-obra' (25,41%); e 'outros' (4,32%). Apenas 4,32% apontam não ter 'nenhuma' dificuldade.

Quais as maiores dificuldades atuais na contratação de mão-de-obra?

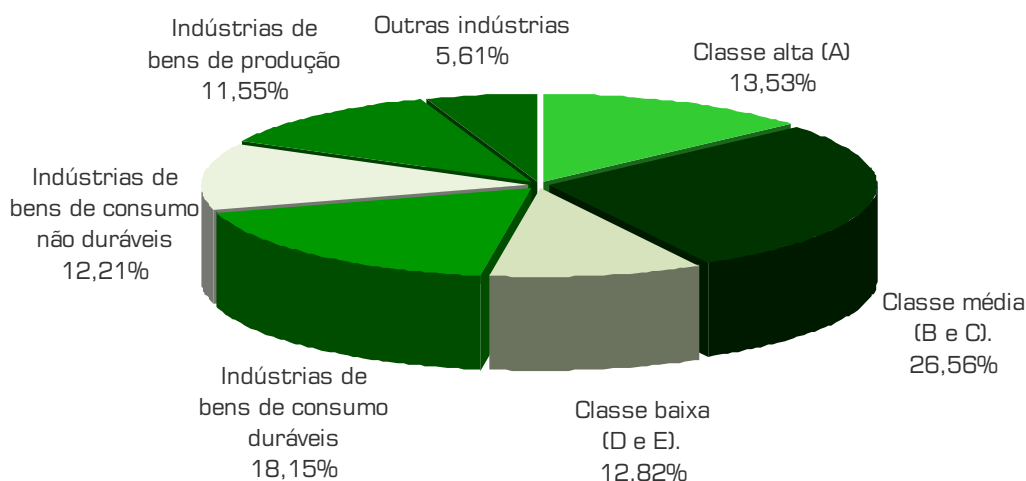


“68,11% dos entrevistados afirma que a maior dificuldade na contratação de trabalhadores na atualidade é a ‘baixa qualificação da mão-de-obra disponível’.”

Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses

26,56% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 13,53% pela classe A, e 12,82% pelas classes D e E. Dos bens de produção fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias-primas, materiais intermediários, material de embalagem, produtos prontos), 18,15% são adquiridos por indústrias de bens de consumo duráveis; 12,21% por indústrias de bens de consumo não duráveis; e 5,61% por outras indústrias de bens de produção.

Classe preponderante de consumidores atendidas pelas empresas

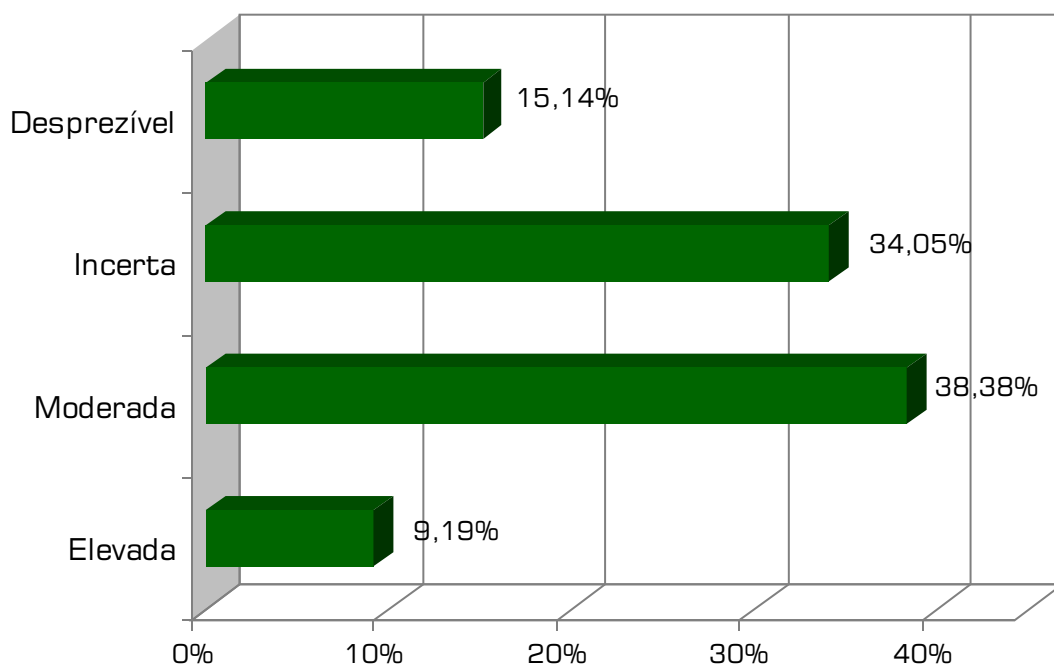


“As classes sociais B e C respondem por 26,56% do consumo dos produtos paranaenses.”

Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é 'moderada' segundo 38,38% dos empresários. Para 34,05% dos empresários esta percepção é 'incerta', para 15,14% é 'desprezível' e para 9,19% é 'elevada'.

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é:

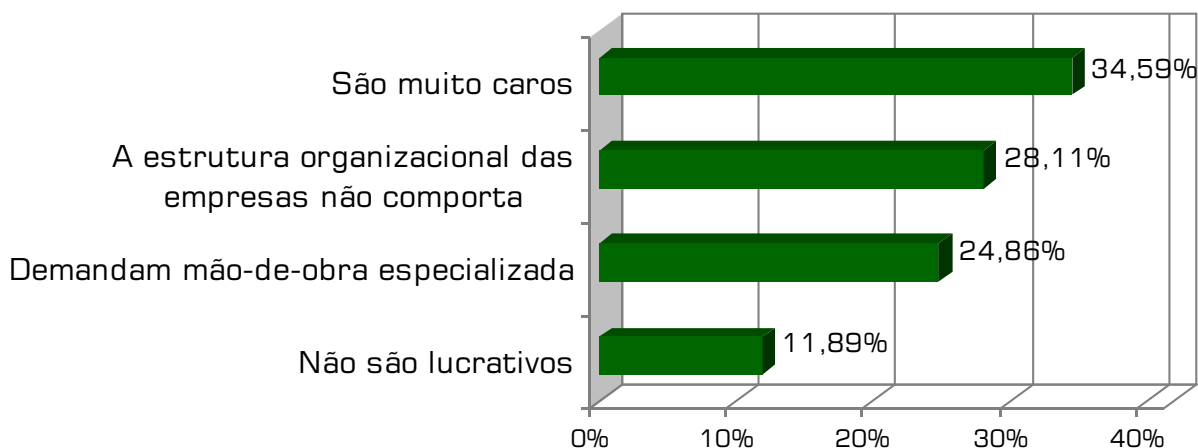


“A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é ‘moderada’ segundo 38,38% dos empresários.”

Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente

O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 34,59% dos empresários, é que 'são muito caros'. Para 28,11% 'a estrutura organizacional das empresas não comporta'; para 24,86% 'demandam mão-de-obra especializada' e para 11,89% 'não são lucrativos'.

Qual o principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente pelas empresas?

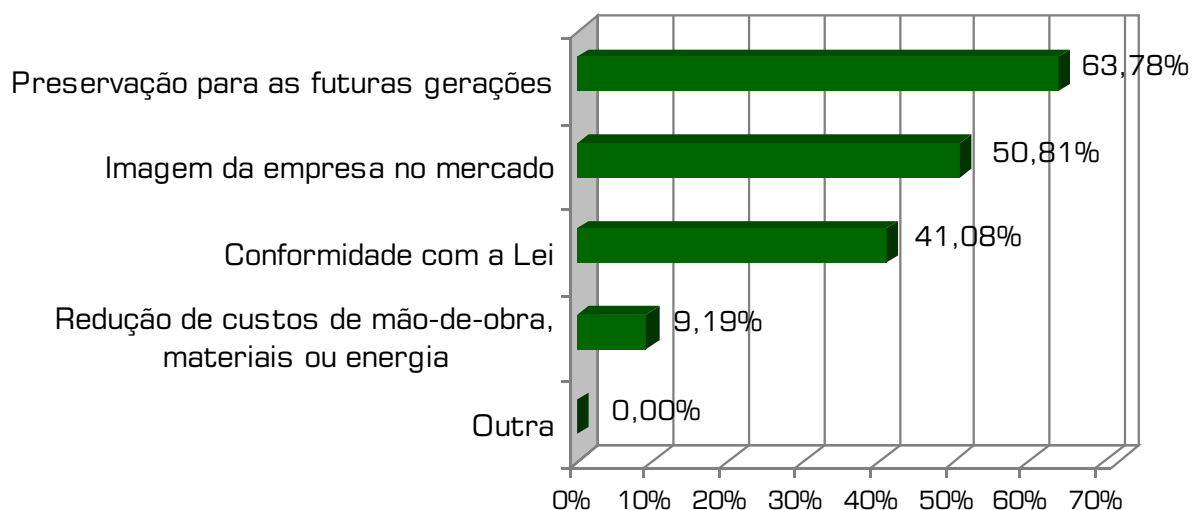


“O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 34,59% dos empresários, é que 'são muito caros'.”

Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente

A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 63,78% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'. Para 50,81% a vantagem apontada é 'a imagem da empresa no mercado', para 41,08% a 'conformidade com a lei' e para 9,19% é a 'redução de custos de mão-de-obra, materiais ou energia'.

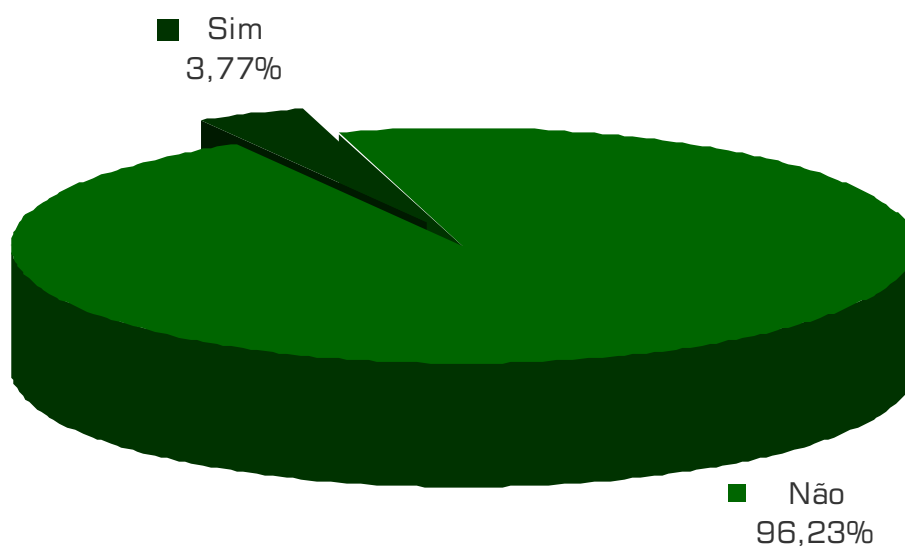
Qual a principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente?



"A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 63,78% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'."

Participação no Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - MPE Brasil

A sua empresa já participou do Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - MPE Brasil?



“3,77% das empresas paranaenses já participaram do Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - MPE Brasil.”



Federação das Indústrias do Estado do Paraná

Av. Cândido de Abreu 200, 7º andar
80530-902 Curitiba – PR

www.fiepr.org.br